

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

VANESSA PAULA DOS SANTOS

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DA
APRESENTADORA SANDRA ANNENBERG DE ACORDO COM AS
COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELAS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE JORNALISMO**

VOLTA REDONDA

2019

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DA
APRESENTADORA SANDRA ANNENBERG DE ACORDO COM AS
COMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELAS DIRETRIZES
CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE JORNALISMO**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Aluna:

Vanessa Paula dos Santos

Orientador:

Prof. Ms. Douglas Baltazar Gonçalves

VOLTA REDONDA

2019



Fundação Oswaldo Aranha



FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DA APRESENTADORA SANDRA ANNENBERG DE ACORDO COM ASCOMPETÊNCIAS PROPOSTAS PELAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE JORNALISMO. elaborado por Vanessa Paula dos Santos apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Jornalismo.

Aprovado em 30 de outubro de 2019.

Banca Avaliadora:

Professor Orientador
Douglas Baltazar Gonçalves, Doutorando – UniFOA

Professora Avaliadora
Clarisse Netto de Rezende, Mestre – UniFOA

Professora Avaliadora
Rebeca Baltazar Chaves, Mestre – UniFOA

Campus Universitário Olegário Galotti
Sete Administrativa
Av. Paulo Edes Alves Abrantes, nº 1.325 - Três Poços
27240-560 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3340-6400

Campus Universitário João Pessoa Fagundes
Rua 28, nº 619 - Tanguetina
27262-340 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3348-1441

Campus Universitário Itaipava
Av. Lucas Evangelista, nº 862 - Itaipava
27215-630 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3338-2764 / 3338-2925

Campus Universitário Colina Shopping 16
Rua Nossa Sen. das Graças, nº 273 - Colina
27253-610 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3340-8437

Campus Universitário José Venceslau
Shopping 16
Rua 23 B, nº 39 - Vila Santa Cecília
27200-130 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3348-5991

Campus Universitário Leonardo Mallica
Avenida Jaraguá, nº 1.084 - Retiro
27277-130 - Volta Redonda - RJ.
Tel.: (24) 3344-1850

www.unifoa.edu.br

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que torceram e desejam meu sucesso. Aos meus pais, minha irmã e meu marido por me apoiarem sempre, me dando a dose de motivação diária.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido o dom da vida e sabedora para desenvolver esse trabalho. Ao meu pai Carlos Alberto, minha mãe Andréia, minha irmã Andressa, meu cunhado Ivan e meu marido Luan por estarem sempre presentes e me incentivando em todos os momentos da minha vida. Aos amigos que conquistei ao longo da faculdade Filipi, Daniela, Cinthya, Leticia e Rafaela pela amizade e apoio durante os anos. Ao meu orientador Douglas Gonçalves que se propôs a colaborar com seu conhecimento nesta pesquisa. E a todos os professores que contribuíram com minha formação ao longo desses quatro anos.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos”
(Provérbios 16:3).

RESUMO

A chegada da televisão no Brasil em 1950 revolucionou a história da comunicação no país. Os telejornais surgiram com a necessidade de transmitir e adquirir informações rapidamente. O telejornalismo impressionava pelo formato de transmitir imagens e sons ao mesmo tempo. Com o passar dos anos, o telejornal se inovou. Com isso, trabalho jornalístico na televisão passou a buscar cada vez mais pela perfeição técnica e a contar com recursos mais eficientes. Conseqüentemente, o número de produção de conteúdo para os telejornais aumentou, levando os jornalistas a trabalharem com os prazos menores para entregar as matérias. O problema é se os profissionais que se encontram no jornal de televisão estão aptos a exercerem a profissão com eficiência devido ao ritmo acelerado de trabalho. Para responder tal questão, será analisada a carreira da jornalista Sandra Annenberg que se encontra há 37 anos no telejornalismo. A hipótese é que a apresentadora possua as competências estipuladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo, empregue pelo Ministério da Educação. O objetivo do trabalho é analisar as apresentações da Sandra Annenberg para que se possa destacar e descrever as competências identificadas na apresentadora. O intuito é demonstrar os atributos que os estudantes e profissionais de jornalismo precisam adquirir para se tornarem jornalistas preparados as exigências do mercado de trabalho. A metodologia empregue é uma pesquisa exploratória qualitativa sobre trajetória pessoal e profissional da jornalista Sandra Annenberg no telejornalismo e análise descritiva de seu perfil nas apresentações, apontando as competências, conhecimentos, habilidades, atividades e valores das DCNs. O cenário explorado foi a televisão, dentre os principais telejornais e cargos que a apresentadora se destacou na Rede Globo, sendo eles: o Jornal Nacional, Fantástico, Jornal Hoje e a função de repórter correspondente e coordenadora do escritório da Globo em Londres.

Palavras-chave: Telejornalismo; Sandra Annenberg; DCNs; Competências Jornalísticas; Jornal Nacional; Fantástico; Jornal Hoje.

ABSTRACT

The arrival of television in Brazil in 1950 revolutionized the history of communication in the country. News shows came up with the need to transmit and acquire information quickly. Television news impressed with the format of transmitting images and sounds at the same time. Over the years, the newscast has been innovated. With this, journalistic work on television increasingly sought for technical perfection and more efficient resources. As a result, the number of content produced for television news increased, prompting journalists to work with shorter deadlines to deliver stories. The problem is whether the professionals in the television newspaper are able to work effectively because of the fast pace of work. To answer this question, the career of journalist Sandra Annenberg, who has been in television news for 37 years, will be analyzed. The hypothesis is that the presenter has the competences stipulated by the National Curriculum Guidelines of the Journalism course, employed by the Ministry of Education. The objective of this paper is to analyze Sandra Annenberg's presentations so that she can highlight and describe the skills identified in the presenter. The aim is to demonstrate the attributes that students and journalism professionals need to acquire in order to become journalists prepared to the demands of the job market. The methodology employed is a qualitative exploratory research on journalist Sandra Annenberg's personal and professional career in television journalism and descriptive analysis of her profile in the presentations, pointing out the competencies, knowledge, skills, activities and values of the DCNs. The scenario explored was television, among the main newscasts and positions that the presenter stood out in Rede Globo, namely: the Jornal Nacional, Fantástico, Jornal Hoje and the function of correspondent reporter and coordinator of the Globo office in London.

Keywords: Telejournalism; Sandra Annenberg; DCNs; Journalistic skills; Jornal Nacional; Fantástico; Jornal Hoje.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 TELEJORNALISMO NO BRASIL.....	15
2.1 História da televisão no Brasil.....	15
2.2 História do telejornalismo brasileiro.....	16
2.3 Novo formato de fazer telejornalismo.....	19
2.3.1 Implementação do padrão globo.....	19
2.3.2 Transformações no cenário jornalístico.....	20
2.4 A linguagem e a imagem no telejornalismo.....	22
2.5 O uso da web empregue no telejornalismo.....	24
3 TRAJETÓRIA DA JORNALISTA SANDRA ANNENBERG.....	27
3.1 História de Sandra Annenberg.....	27
3.2 Sandra Annenberg no Jornal Nacional.....	30
3.3 Sandra Annenberg no Fantástico.....	32
3.4 Sandra Annenberg no SPTV, Jornal da Globo e Globo em Londres... 	33
3.5 Sandra Annenberg no Jornal Hoje.....	34
4 O PERFIL E COMPETÊNCIAS DE SANDRA ANNENBERG.....	38
4.1 O perfil profissional de Sandra Annenberg.....	38
4.2 Definição de competência jornalística.....	41
4.3 Análise qualitativa das competências de Sandra Annenberg.....	50
5 CONCLUSÃO.....	63

REFERÊNCIAS.....	66
------------------	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Contribuição pessoal para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.....	42
Tabela 2: Contribuição regional para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.....	43
TABELA 3: Competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos de acordo com o Ministério da Educação.....	44

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Sandra Annenberg e Patrícia Poeta apresentando o Jornal Nacional.....	50
Figura 2: Sandra Annenberg apresentando o Fantástico.....	52
Figura 3: Sandra Annenberg na cobertura dos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro.....	54
Figura 4: Sandra Annenberg no quadro Atletas de Ouro da Olimpíada de Pequim...	56
Figura 5: Sandra Annenberg apresentando a série “Correspondente: Um Olhar Estrangeiro.....	60

1 INTRODUÇÃO

Desde a chegada da televisão no Brasil, em 1950, o veículo se tornou o verdadeiro retrato da sociedade e transformou a maneira de pensar de muitas gerações (PATERNOSTRO, 2006). No mesmo ano do firmamento da TV brasileira, o telejornalismo se introduziu neste veículo. Grande parte da população brasileira tem este meio não só como mídia de entretenimento, mas também como principal fonte de informação (PICCININ, 2008).

Foi realizada uma pesquisa em 2016, através da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República, acerca do consumo dos brasileiros com as mídias. Após a análise, foi concluído que a televisão é considerada o meio de comunicação que as pessoas mais se informam no Brasil. A partir disso, a televisão é considerada o principal veículo de massa no país que possui credibilidade e confiabilidade da população brasileira.

Com o avanço das tecnologias o telejornalismo passou a buscar cada vez mais pela perfeição técnica. No entanto, com recursos mais eficientes os números de produção de conteúdos aumentaram. Sendo assim, as competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os jornalistas precisam cumprir começaram a ser menosprezados pelos profissionais de comunicação, devido ao ritmo acelerado de trabalho.

No entanto, selecionamos a jornalista Sandra Annenberg que possui 37 anos de carreira na televisão para analisar suas apresentações no telejornalismo. A hipótese é apontar as competências encontradas na apresentadora de acordo com a Proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo, estipulada pelo Ministério da Educação e demonstra-las aos futuros e atuais profissionais de comunicação. O objetivo é identificar as características através dos vídeos existentes nos arquivos de memória e descrever as habilidades que a apresentadora possui de conforme estipulada pelas DCNs.

O perfil do jornalista não se trata somente do lado profissional, mas também do pessoal e como isso interfere em sua carreira. Portanto, as características

adotadas pela apresentadora as levaram ser reconhecida pelo formato de apresentar os telejornais com leveza, expondo seus comentários e opiniões, aproximando ainda mais o público ao telejornal com o jeito de se portar frente as câmeras.

Sandra Annenberg foi a primeira mulher a ter um espaço diário no Jornal Nacional. A jornalista expandiu sua carreira jornalística e agregou novas áreas do meio televisivo em sua trajetória, se tornando flexível a diversos cargo jornalístico na televisão. A apresentadora possui uma vasta experiência na TV como repórter, apresentadora, âncora e editora-chefe.

Este trabalho busca compreender a história da televisão, do telejornalismo e da jornalista Sandra Annenberg, levando em consideração os principais cargos e telejornais que a apresentadora executou. Será apontada e detalhada as competências que os jornalistas precisam adquirir cumprir na profissão, através das participações da apresentadora na televisão.

O procedimento deste trabalho será realizado por meio de um levantamento bibliográfico, a partir dos principais autores que dissertam sobre televisão e telejornalismo. Além disso, será produzido uma pesquisa exploratória sobre a carreira de Sandra Annenberg. Por fim, acontecerá um estudo de caso sobre o perfil da jornalista e uma análise das competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores da apresentadora.

A plataforma escolhida para a coleta dados, informações e vídeos da jornalista foi através do Memória Globo, Globo Play e YouTube, onde possui acervo online das apresentações da profissional na televisão. Os livros e artigos servirão como fundamentação para este estudo. Baseando-se sempre nas referências bibliográficas, nas características e conceitos fundamentais para a formação jornalística.

O trabalho será efetuado através de análise das apresentações dos principais telejornais que Sandra Annenberg percorreu e da função como correspondente e coordenadora do escritório da Rede Globo em Londres. Os programas jornalísticos apresentados pela jornalista foram: o Jornal nacional, onde foi apresentadora da meteorologia e anos depois se tornou âncora; o Fantástico, no qual se tornou

apresentadora de um programa pela primeira vez; e o Jornal hoje, no qual dedicou 16 anos consecutivos de sua carreira como âncora e editora-chefe.

O seguinte trabalho contará com três capítulos e será dividido da seguinte maneira: O primeiro capítulo abordará uma breve história sobre a televisão no Brasil, do telejornalismo brasileiro, o novo formato de fazer telejornal, a linguagem e imagem empregue atualmente e por fim, os benefícios e malefícios que a internet trouxe para os programas jornalísticos; O segundo capítulo, apresentará a trajetória pessoal e profissional de Sandra Annenberg nos principais telejornais e funções que exerceu; No terceiro capítulo e último capítulo, o primeiro tópico possui uma apresentação do perfil e comportamento profissional da apresentadora, o segundo tópico traz a definição de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores jornalísticos para que no próximo tópico se possa compreender as características e atributos identificados nas cinco apresentações selecionadas da jornalista nos telejornais.

2 TELEJORNALISMO NO BRASIL

A comunicação existe desde o princípio da humanidade devido à necessidade de se comunicar. Esse fato levou o homem a desenvolver e adquirir meios para transmitir e receber informações. Para chegar aos avanços que possuímos atualmente, o jornalismo precisou se adequar as mudanças que surgiram ao longo dos anos, em decorrência das transformações sociais e tecnológicas.

Este capítulo abordará uma breve história da televisão no Brasil para que possamos apresentar o telejornalismo brasileiro, o novo formato de fazer telejornal que surgiu com o desenvolvimento da mídia, a atualização da linguagem e imagem empregue neste meio e os benefícios e malefícios que a chegada da internet trouxe ao jornalismo de TV.

2.1 História da televisão no Brasil

A chegada da televisão no Brasil ocorreu em 1950. Esse marco transformou a história da comunicação brasileira. O início da TV no país conta com a participação do jornalista Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, um dos homens mais poderosos daquela época (PATERNOSTRO, 2006).

Em mais uma jogada de visão, Assis Chateaubriand decidiu trazer os técnicos da RCA – America Radio Corporation- e implantar a televisão no Brasil [...]. Pouca documentação se tem dessa época, mas uma data marca a inauguração oficial da primeira emissora de TV no país: 18 de setembro de 1950. Nesse dia entrava no ar a PRF-3 TV Difusora, depois TV Tupi em São Paulo (PATERNOSTRO, 2006, p. 29).

Quando a televisão surgiu foi considerada o meio mais rápido de transmitir informação e reconhecida por apresentar um verdadeiro show para o público. Além disso, também impressionou aos telespectadores pelo seu formato de apresentar sons e imagens ao mesmo tempo (RAMONET, 1999).

Se a televisão assim se impôs, foi não só porque ela apresenta um espetáculo, mas também porque ela se tornou um meio de informação mais rápido do que os outros, tecnologicamente apta, desde o fim dos anos 80, pelo sinal de satélites, a transmitir imagens instantaneamente, à velocidade da luz. Tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de informação suas próprias perversões, em primeiro lugar com

seu fascínio pela imagem. E com esta ideia básica: só o visível merece informação; o que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente (RAMONET, 1999, p. 26-27).

O autor ainda afirma que a televisão se destacou em 1991, na guerra do Golfo. “Ela não é apenas a primeira mídia de lazer e de diversão, mas também, agora, a primeira mídia de informação. No momento atual, é ela que dá o tom, que determina a importância das notícias, que fixa os temas da atualidade” (RAMONET, 1999, p. 12).

Para Piccinin (2008), a TV possuiu lugar de superioridade nos lares. “[...] está na sala e no lugar mais privilegiado da estante” (PICCININ, 2008). Ao se tratar do Brasil, onde há graves problemas de desigualdade sociais, o autor relata que o consumo e a referência à televisão se torna ainda mais evidente.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República sobre a frequência dos brasileiros frente à televisão em 2016, foi identificado que em média 77% dos brasileiros assistem TV durante os sete dias da semana.

Outros autores também afirmam a importância da televisão para a população brasileira:

Ao longo da sua existência, foi se firmando como a mídia de maior impacto na sociedade brasileira. Ela é a principal opção de entretenimento e de informação da grande maioria da população do país. Para muitos, é a única. Suas imagens pontuam - e mobilizam em muitas formas – a vida e as ações de milhares de pessoas. A televisão faz parte, enfim, da vida nacional. (RIBEIRO; SACRAMENTO; ROXO, 2010, p. 07).

No entanto, assim como em outros veículos que surgiram, o telejornalismo também foi empregado na televisão e se mantém neste meio até os dias atuais, porém, como principal fonte de informação e entretenimento. No próximo tópico será apresentado os telejornais que contribuíram com a história da comunicação no Brasil.

2.2 História do telejornalismo brasileiro

O primeiro telejornal brasileiro se instalou no país em 19 de setembro de 1950, um dia após a chegada da TV no Brasil. A transmissão ocorreu pela emissora pioneira, a TV Tupi. O jornal “Imagens do Dia” era transmitido para a cidade de São Paulo, sem nenhuma edição e corte das matérias, durando o tempo que fosse necessário para

exibir as notícias. O programa contou com a participação do jornalista Maurício Loureiro Gama, primeiro apresentador de telejornal no Brasil (MELLO, 2009)

A TV Tupi é marcada pelo programa “Repórter Esso”, que iniciou suas apresentações em 1952, se tornando a principal atração para os brasileiros. O programa era comandado pelo gaúcho, Gontijo Teodoro. Sua primeira apresentação na emissora ocorreu dia 1º de abril de 1952, com 33 minutos de duração. O bordão do apresentador é lembrado por muitos até os dias atuais, “Aqui fala o seu Repórter Esso – testemunha ocular da história”. A última apresentação do repórter na TV ocorreu em 31 de dezembro de 1970. Ao longo dos 18 anos, sua chamada atraia os brasileiros para frente das televisões (MELLO, 2009).

Como foi o primeiro telejornal brasileiro a entrar no ar, este programa impôs o padrão de apresentação do telejornalismo daquela época. O Repórter Esso, também serviu de referência para os demais apresentadores que, geralmente eram locutores com experiência no rádio, mas que não eram jornalistas profissionais (SQUIRRA, 1993, p. 105).

A segunda emissora criada no Brasil foi a TV Record, em 1953. Fundada pelo advogado e empresário Paulo Machado de Carvalho em São Paulo, essa é a emissora mais antiga do país que permanece em atividade até hoje. Em 1991, ocorreu uma importante mudança no controle da empresa. O Bispo Edir Macedo, pioneiro da Igreja Universal do Reino de Deus assumiu a administração do canal e ampliou as programações, mantendo o jornalismo como o carro-chefe (R7, 2009)¹.

No final da década de 1950, dez emissoras já colocavam suas programações no ar, porém, sem grandes mudanças no formato de fazer telejornalismo, no qual se aproximavam do modelo do rádio. “Durante muito tempo, com grande parte da programação veiculada ao vivo, o jornalismo de TV mais se assemelhava ao rádio com imagens, com o recurso das ‘cabeças falantes’” (COUTINHO, 2012, p. 63).

Em 1965, surgiu a emissora Rede Globo, no Rio de Janeiro, criada pelo jornalista Roberto Marinho. Hoje, é a segunda maior rede de televisão do mundo, atrás apenas da American Broadcasting Company (ABC). É a maior do país em audiência,

¹ Disponível em: <<http://recordtv.r7.com/emissoras-record/record-pelo-brasil-afora/>>. Acesso em: 26 abril de 2019.

faturamento, estrutura e funcionários. A Rede possui 118 emissoras e afiliadas espalhadas pelo mundo (Grupo Globo, 2013)².

A Globo criou e lançou o primeiro jornal com transmissão ao vivo para todo país, o Jornal Nacional. O programa foi exibido pela primeira vez dia 1º de setembro de 1969, com a apresentação de Hilton Gomes e Cid Moreira. Coutinho (2012) afirma que desde o princípio o JN se tornou referência nos lares. “O Jornal Nacional sempre ocupou lugar de destaque na sociedade brasileira, podendo ser considerado como uma espécie de arena da vida pública no Brasil” (COUTINHO, 2012, p. 66).

Outra emissora marcante na história do telejornalismo brasileiro é o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Criado e comandado pelo empresário e apresentador Silvio Santos, que iniciou as transmissões em 16 de agosto de 1981. A rede de televisão marca a história do telejornalismo brasileiro por apresentar a figura do âncora Boris Casoy para o Telejornal Brasil, em 1988 (Museu da TV, 2017)³.

O TJ Brasil foi o primeiro jornal criado pela emissora em questão. O programa entrou no ar dia 29 de agosto de 1988, como parte da celebração dos sete anos do canal. A proposta do noticiário era transmitir as notícias com credibilidade. No entanto, a orientação do SBT era fazer um telejornal imparcial, independente e apartidário. Boris Casoy foi contratado para ser o âncora da programação e havia liberdade para fazer comentários sobre as notícias durante as apresentações (Observatório da Televisão, 2018)⁴.

Para Piccinin (2008), o telejornal tem um grande poder de influência e referência para os telespectadores. A autora relata que é por meio dos telejornais que a sociedade se informa dos fatos da atualidade no mundo inteiro. “É especialmente através dessa instituição telejornal, quase apresenta como porta voz dos acontecimentos no país e no mundo, que muitos brasileiros pensam tomar conta dos principais fatos e notícias que se sucedem no dia” (PICCININ, 2008).

Contudo, dentre os quase setenta anos de telejornalismo brasileiro ocorreram diversas inovações em sua estrutura, no qual foi se adaptando às mudanças, às novas

² Disponível em: <<https://grupoglobo.globo.com/quem-somos/>>. Acesso em: 26 abril de 2019.

³ Disponível em: <<http://www.museudatv.com.br/a-historia-do-sbt/t>>. Acesso em: 26 abril de 2019

⁴ Disponível em: <<https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/noticia-da-tv/2018/08/ha-30-anos-o-sbt-lancava-o-tj-brasil-em-busca-de-prestigio-no-jornalismo>>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

tecnologias e às necessidades do público (MELLO, 2009). Portanto, a seguir será apresentado as mudanças ocorridas no formato de produção dos telejornais ao longo dos anos.

2.3 Novo formato de fazer telejornalismo

2.3.1 Implementação do Padrão Globo

A emissora que mais colaborou com os avanços na televisão brasileira foi a Rede Globo, quando em 1970 formou o “Padrão Globo de Qualidade”. Para Mello (2009), a Globo com seu modo de fazer jornalismo inspirado nos norte-americanos, acabou ditando as regras de como fazer telejornalismo e trouxe ao Brasil o método que passou a ser o modelo ideal.

Squirra (1993), destaca que a Rede Globo seria a responsável por implantar as mais elaboradas técnicas de produção de telejornais no Brasil.

A partir da aproximação dessa rede dos padrões administrativos e de produção norte-americanos, a Central Globo de Jornalismo passou a refletir sobre os modelos adotados e produziu seus ‘Encontros de Telejornalismo’, que eram textos produzidos pelos jornalistas da rede e que foram editados pela sucursal de São Paulo, a partir de 1980. Em seguida, esta pequena apostila foi aperfeiçoada e deu origem ao ‘Manual de Telejornalismo’, publicado em 1985 (SQUIRRA, 1993, p. 25).

Dentre os programas apresentados pela emissora, o que mais se destaca nessa orientação é o Jornal Nacional. A formalidade com a qual o jornal é exibido demonstra a credibilidade dos âncoras, repórteres e produtores. Esse fator é utilizado como ferramenta de confiabilidade e persuasão. O telejornal desperta o interesse dos telespectadores com seu padrão da produção, fatores importantes para que a mensagem transmitida seja absorvida pelos mais variados públicos (WOLF, 2002). O autor ainda afirma que:

Persuadir os destinatários é um objetivo possível, se a forma e a organização da mensagem forem adequadas aos fatores pessoais que o destinatário ativa quando interpreta a própria mensagem. Por outras palavras, as mensagens dos meios de comunicação contêm características particulares do estímulo que interagem de maneira diferente com os traços específicos da personalidade dos elementos que constituem o público. Desde o momento em que existem diferenças individuais nas características da personalidade dos elementos do público, é natural que se presuma a existência, nos efeitos,

de variações correspondentes a essas diferenças individuais (WOLF, 2002, p. 34).

Contudo, Pignatari (2000) reforça que não foi a Rede Globo quem criou o telejornalismo, mas foi ela quem inovou o seu formato.

Claro que não foi a Globo que criou o telejornalismo, mas foi ela que eliminou o improviso, impôs uma duração rígida no noticiário, copidescou não só o texto como a entonação e o visual dos locutores, montou um cenário adequado, deu ritmo à notícia, articulando com excelente “timing” texto e imagem (pode ser que você não se lembre, mas com a Globo começamos a assistir a esta coisa quase impossível: os programas entrarem no ar na hora certa) (PIGNATARI, 2000, p. 113, 114).

Porém, uma série de inovações ocorreram no telejornalismo com o passar dos anos. Conforme foram surgindo os telejornais, o modelo de apresentação dos programas foi se adequando a necessidade de aproximação com o público.

2.3.2 Transformações no cenário jornalístico

Atualmente, o cenário do telejornalismo se modificou. De acordo com Aita (2010), a postura adotada pelos âncoras é mais informal, os apresentadores e repórteres dialogam, porém, a maneira de noticiar continuar a mesma, sem intensão de afetar a credibilidade do noticiário.

Fechine (2008) destaca que, anteriormente, o profissional que apresentava o telejornal se limitava em ser um locutor de notícias, transmitindo as informações em um estilo radiofônico, sem haver nenhum tipo de interação com o público. Agora, o apresentador que se portava seriamente, olhando fixamente a câmera, cedeu lugar a uma figura mais simpática que dialoga, sorri e se expressa, se aproximando cada vez mais do telespectador.

Com isso, os telejornais passaram a aderir o drama em suas programações, criando uma tendência a informação com impacto emocional ao público. Temer (2002) identificou essas características nos noticiários da Rede Globo.

[...] o termo contar história não é usado de forma aleatória; pelo contrário, trata-se de um termo enfatizado pela própria emissora [...] pode-se dizer, portanto, que a matéria veiculada no telejornalismo inclui algo além da transmissão, o recontar o fato. Parte desse trabalho é um exercício de criatividade (TEMER, 2002, p. 229).

No entanto, os âncoras e apresentadores de diversas emissoras do país utilizam a emoção e opinião em suas apresentações para se aproximar do público. De acordo com Souza (2011), a intenção dos telejornais é provocar a sensação de proximidade no telespectador e capturar a aprovação pelo lado emocional com a criação de imagens simpáticas. A autora ainda complementa que:

Dessa forma, passa a não só estar à frente de um programa sob o qual tem parcial ou total responsabilidade, como a possuir liberdade para acrescentar informações de maneira improvisada, fazer comentários ou analisar uma notícia de destaque. Um apresentador que não tenha a responsabilidade de conteúdo nas mãos fica restrito a apenas modifica-lo quando autorizado. E ainda assim, precisa se ater àquilo que lhe foi permitido pela chefia (SOUZA, 2011, p. 47-48).

Com isso, o profissional de jornalismo passa a se aproximar do público e transmitir ao telespectador a consciência do que está sendo noticiado. Sendo assim, Souza (2011) relata que o telejornal dá ao público a possibilidade de comentar e analisar os fatos com mais naturalidade, expondo suas opiniões no momento em que as notícias vão ao ar.

Squirra (1993) destaca que, atualmente, a edição e a forma de separar as notícias também podem contribuir para atrair a atenção do telespectador. “No telejornalismo, a forma correta pode ser definida como aquela que conta a história na sequência lógica, crescente, clara e no tempo certo” (SQUIRRA, 1993, p. 96).

No entanto, hoje, o formato das notícias na televisão é organizado de forma que proporciona ao telespectador a impressão de ter visto tudo e de saber o que acontece de mais importante no mundo. “A televisão é o meio mais persuasivo e assumiu-se que era o meio mais eficaz” (SABIGAN, 2007, p. 27).

A televisão tem forte influência na divulgação de informações. Conforme Lustosa (1996), seja as imagens ao vivo ou gravadas antecipadamente e editadas, a TV é quem coordena o show. Ela transmite as notícias das maiores tragédias, até momentos divertidos e cria uma ilusão da participação do telespectador.

Na televisão, o jornalismo transmite os acontecimentos como se fossem um show. [...] O espectador é apenas testemunha, plateia, tem proximidade imaginária, mas não é um dos atores da peça que a tele realidade encena. [...] É uma proximidade falsa, imaginária, onde se estabelece a contradição: O telespectador faz parte e não é parte, ou melhor, faz parte, mas não participa (LUSTOSA, 1996, p. 96-97).

De acordo com Souza (2011), o uso do ao vivo também passa a impressão de proximidade com o telespectador. A técnica ressalta ainda mais a realidade e passa ao público a sensação de que acompanha o fato exatamente como está sendo. Porém, isso não quer dizer que em transmissões ao vivo o caso seja mais real do que nas gravadas com antecedência e editadas. Seja qual for o fato, o repórter tem que construir a matéria com base na realidade.

A autora ainda relata que, anteriormente, por falta de técnica o ao vivo era o único recurso que havia para a transmissão das notícias. Hoje em dia o recurso é empregado como forma de marcar o poder tecnológico da emissora. A cobertura ao vivo que antes era utilizada para casos de grande interesse público, atualmente faz parte da rotina do telejornalismo.

Conforme Bucci (1997), devido as inovações que ocorrem, o trabalho jornalístico na televisão passou a buscar cada vez mais pela perfeição técnica e contar com recursos cada vez mais eficientes. Devido a isso, aumentou o número de produção de conteúdo para os telejornais, levando os jornalistas a trabalharem com prazos curtos para entregar as matérias. Esse fato se deu pela cobrança por rapidez, agilidade e apreensão para levarem o assunto ao público antes da concorrência. No entanto, o autor explica que na televisão a exigência é duas vezes maior.

[...] ao jornalismo, seja ele de rádio ou de jornal, não basta informar. Ele precisa chamar a atenção, precisa surpreender, assustar. Os produtos jornalísticos são produtos culturais e, nessa condição, fazem o seu próprio espetáculo para a plateia. Como se fossem produtos de puro entretenimento, buscam um vínculo afetivo com o freguês. Mas o que se dá na televisão é mais que isso – e na televisão brasileira é duas vezes mais (BUCCI, 1997, p. 29).

Dentre os fatores citados acima, a forma dos jornalistas apresentarem as notícias aos telespectadores são as que mais se destacam no novo formato de apresentar telejornal. Com o desenvolvimento do telejornalismo, a linguagem e imagem empregue pelos apresentadores também foram aprimoradas. Portanto, no tópico seguinte será apresentado o assunto com mais aprofundamento.

2.4 A Linguagem e a imagem no telejornalismo

Com o avanço das tecnologias, é importante empregar recursos visuais de alta qualidade nos telejornais para facilitar o entendimento do telespectador de diferentes regiões. Squirra (1995), em *Aprender Telejornalismo*, justifica essa circunstância “[...] a imagem não tem fronteiras. Apesar de algumas diferenciações regionais, ela pode ser decodificada por qualquer cidadão, de qualquer parte do planeta, sem muitas dificuldades” (SQUIRRA, 1995, p. 53).

O autor ainda observa que a imagem bem construída, junto com uma linguagem persuasiva é a sedução do telejornalismo. “O jornalismo televisual tenta utilizar de todo o poder de convencimento e credibilidade das imagens. Isto pode ajudar na compreensão e evitar o que poderia ser chamado de ‘superficialidade’ da informação na televisão” (SQUIRRA, 1995, p. 57).

Ao se tratar da linguagem, Bonner (2009), apresentador e editor chefe do *Jornal Nacional*, relata a importância da construção de bons textos para a televisão: “(...) é preciso construir frases com início, meio e fim na ordem direta (porque orações invertidas, quando ouvidas, dificultam muito mais a compreensão, além de não serem usadas naturalmente na linguagem oral)” (BONNER, 2009, p. 217).

Paternostro afirma que “(...) a televisão estimula e provoca o interesse e a necessidade de se ampliar o conhecimento dos fatos” (1999, p. 64). Para a autora, a intenção é que haja um aproveitamento maior na hora de passar a informação ao telespectador, com uma linguagem adequada e detalhada para facilitar o entendimento do público.

Contudo, Paternostro (1999) acredita que a linguagem coloquial junto as imagens, torna mais fácil o entendimento e atrai a atenção do público, dado o fato que este modelo de fala está cada vez mais próxima do dia a dia do telespectador. “Como a imagem está sempre em destaque na TV, as informações visuais serão bem captadas pelo telespectador” (PATERNOSTRO, 1999, p. 75-76).

Maciel (1995) complementa que o telejornalismo utiliza a linguagem coloquial para se comunicar melhor com o público, aproximando-se gradativamente do telespectador. “A linguagem falada é sempre mais eficaz e atinge com muitas facilidades as pessoas. Quanto mais a linguagem escrita se aproxima da linguagem falada, maior será a possibilidade de entendimento” (MACIEL 1995, p. 26).

O autor ainda explica que “muitos estudiosos da linguagem de televisão e profissionais experientes costumam dizer que, diante do telespectador, temos de nos comportar como se estivéssemos contando notícias do dia para um parente ou amigo” (Maciel, 1995, p. 22). Maciel relata que essa informalidade permite que o jornalista utilize frases curtas, simples, diretas e objetivas em seus textos, mas sem esquecer que existe uma história a ser contada.

Aita (2010) cita que a informalidade também pode ser percebida através da linguagem corporal.

[...] essa informalidade adotada através da postura pode ser percebida pela linguagem corporal dos apresentadores, em que esses gestuais vêm ao encontro do texto verbalizado não tendo interferência no sentido da notícia que é transmitida ao telespectador (AITA, 2010, p. 2).

De acordo com Veiga (2000), quando necessário, os jornalistas adotam uma série de técnicas de expressões para se adequarem ao tom da informação que anunciam para os telespectadores.

Os olhos penetrantes do apresentador que nos fala sério ou alegre, dependendo do assunto narrado, a voz modulada que faz uso de tons claros para notícias alegres, ou escuros para as tristes, são efeitos procurados pelo apresentador, e treinados até que se atinja a técnica perfeita. Como na apresentação teatral, onde o narrador dá o tom do sentimento que irá inundar a plateia, o apresentador é elemento importante na apresentação da notícia e na reação do público a ela (VEIGA, 2000, p. 42).

As observações dos autores citados ajudam a compreender a presença da imagem e linguagem empregue pelos jornalistas na televisão atualmente. Entretanto, com o avanço da tecnologia, surgiu também a internet que trouxe mudanças para o telejornalismo. Os telejornais agregaram esse novo meio de comunicação em seu formato e se introduziram na web. A seguir será apresentado como os telejornais se apropriam da internet e os benefícios e malefícios que a web trouxe aos profissionais de comunicação.

2.5 O uso da web empregue no telejornalismo

Como visto anteriormente, nesses mais de sessenta anos de televisão em nosso país, muita coisa no telejornalismo mudou. Agora, veremos como a tecnologia colaborou com o crescimento dos telejornais. Este trabalho tem como foco mapear as

transformações ocorridas nos telejornais para que se possa compreender o perfil profissional da jornalista Sandra Annenberg.

A chegada da internet no Brasil ocorreu na década de 1990. Esse meio permitiu que os telejornais disponibilizassem conteúdos diários em suas páginas na rede, contribuindo para o aumento da produção de informações, afinidade e fidelidade com o público (TEMER; PIMENTEL, 2009).

As tecnologias inseridas nas programações dos telejornais são uma forma de garantir a audiência, pois para a televisão, o telespectador é o consumidor. Com isso, as emissoras entenderam que é necessário se aliar à internet para não perder seu público (TEMER; PIMENTEL, 2009, p.179).

Conforme Tourinho (2009), a relação do telejornalismo com a internet é mais um método de se aproximar do telespectador. Além de divulgarem conteúdos noticiosos, é possível que os telejornais propagem sua instituição e acervos.

O telejornalismo se inseriu na web não apenas para divulgar seu conteúdo, mas para estabelecer uma nova ligação com o seu público. Atualmente os telejornais tem suas páginas na internet para disponibilizarem suas programações e seus arquivos. Além disso, divulgam sua imagem institucional, estabelecem canais de interatividade e sugestões para os internautas (TOURINHO, 2009, p.139).

Ainda de acordo com o autor, a presença dos telejornais na internet possibilitou o telespectador participar do telejornal através de comentários, enquetes, chats, bate-papo, dentre outras maneiras que os sites possibilitam. Em contrapartida, o telejornal tem a oportunidade de conhecer melhor as preferências do público, buscando a qualidade e audiência do programa (TOURINHO, 2009, p.139).

Porém, a interatividade com o público não surgiu através da internet. Pacheco (2007) revela que “ela já existia antes mesmo do e-mail, como a sessão de cartas dos jornais e revistas e com a participação do ouvinte das rádios pelo telefone, por exemplo”. Contudo, é impossível negar que ela ganhou força com a chegada da internet. “Assim, o imediatismo e a comunicação na rede mundial de computadores permitiram que um número maior de pessoas pudesse se comunicar, trocar dados e partilhar arquivos com rapidez” (PACHECO, 2007, p.6).

Além disso, essa tecnologia favoreceu o acesso às fontes, diminuiu o custo de adquirir a informação, aumentou a produtividade das matérias para os jornalistas e garantiu maior precisão nas informações (BALTESSAR, 2003). Com isso, um maior

número de pessoas passou a ter acesso às notícias, desafiando o telejornalismo a elaborar informações inéditas e aprofundadas. Esse fato torna necessária a elaboração de conteúdos para a TV e internet que se complementam.

Além dos benefícios, a internet se tornou um desafio para os jornalistas. Os trabalhos precisaram ser dobrados devido ao crescente número de notícias falsas na web. Os profissionais de comunicação precisaram adquirir atenção redobrada ao checar informações e fontes que se encontram deste meio (SILVA E ROCHA, 2010).

A internet se tornou aliada e ao mesmo tempo concorrente dos jornalistas das redações dos telejornais, pois a web facilita a pesquisa de novas fontes, porém disputa por audiência e as vezes traz dados não confiáveis, o que exige mais atenção dos internautas na hora de absorver as notícias (SILVA; ROCHA, 2010, p. 198).

No entanto, conforme os autores, a chegada da internet não trouxe apenas pontos positivos ao jornalismo. As notícias falsas, mais conhecidas como Fake News se instalaram na web causando graves problemas aos jornalistas. Não só os jornalistas, mas também os internautas precisaram ficar mais atentos aos dados e fontes fornecidas por este veículo de comunicação (BARBOSA, 2013, p. 343).

Até aqui foi apresentada a história da televisão, do telejornal e como se deu seu desenvolvimento. Portanto, a seguir será apresentado a história pessoal e profissional da jornalista Sandra Annenberg, a principal personagem deste estudo. Ao longo de sua carreira veremos que as transformações ocorridas no telejornalismo, estão presentes em sua trajetória e possui influência em seu perfil e comportamento profissional.

3 TRAJETÓRIA DA JORNALISTA SANDRA ANNENBERG

Este capítulo será apresentado uma breve biografia sobre a vida pessoal e profissional da jornalista Sandra Annenberg que possui 51 anos de idade atualmente. Além disso, será realizado uma pesquisa exploratória dos 37 anos de carreira da apresentadora. O intuito é que se possa traçar as atividades realizadas pela âncora nos telejornais para que no próximo capítulo possamos descrever os fatos que à levaram alcançar o perfil profissional que possui atualmente e depois, compreender e identificar as competências e habilidades que a jornalista desenvolveu.

A metodologia usada nesse capítulo será a pesquisa exploratória e o levantamento de dados da jornalista Sandra Annenberg dentro da televisão. A busca ocorrerá com acesso cedidos pela internet e livros referentes aos programas televisivos por onde a apresentadora percorreu.

3.1 História de Sandra Annenberg

Sandra Takser Annenberg Paglia, é formada em jornalismo na Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM). Além disso, a jornalista também é graduada em televisão e teatro pela Escola de Arte Dramática da USP. A atriz chegou a cursar a Escola de Arte Dramática da ECA-SP, porém, devido ao ritmo acelerado de seu trabalho teve que abandonar o curso⁵.

A jornalista é filha de Alexandre Annenberg Neto, engenheiro elétrico com a produtora de televisão e teatro, Débora Takser. Sandra Annenberg nasceu no dia 5 de junho de 1968, na cidade de São Paulo. Atualmente, a apresentadora possui 51 anos de idade e é casada há 25 anos com o também jornalista da Rede Globo, Ernesto Paglia, repórter especial do Fantástico e Globo Natureza. Em 2003, o casal teve sua filha única, Elisa Annenberg Paglia (Memória Globo, 2010).

Sandra Annenberg relata através do Memória Globo (2010) que na infância costumava passar as férias nos estúdios da TV Cultura onde sua mãe trabalhava.

⁵ Disponível em: https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg_p3315. Acessado em: 7 de junho de 2019.

Desde então, com seis anos de idade a jornalista mostrava interesse no mundo artístico. “Eu era apaixonada por televisão. Queria muito participar de alguma coisa, e minha mãe me deu de presente de aniversário uma participação em um teleteatro que se chamava Peixes-Banana” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Na minha única cena tinha um travelling de câmera e eu aparecia atrás de uma treliça, sentada num banco de piano ao lado do ator Luis Gustavo. No dia da estreia, a família toda se juntou para assistir. Todo mundo na expectativa. Mas aí...cadê a Sandra? Foi uma decepção, só aparecia a ponta da minha orelha atrás da treliça! [Risos] (Revista Trip apud Sandra Annenberg, 2015).

A jornalista confessa que naquele momento decidiu fazer televisão e investiu em seu objetivo, “meu grande sonho era fazer cinema e continua sendo até hoje. Mas como o sonho da tela grande era muito difícil, acabei me concentrando na tela pequena e investi minha carreira na televisão” (Memoria Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

No entanto, aos 7 anos de idade, a atriz começou a fazer comerciais de televisão, rendendo dezenas de propagandas. “Durante muito tempo fui modelo de comercial e modelo com fala. Ganhava-se bastante dinheiro com isso. Eu fiz muitos comerciais, mais de 50” (Revista Trip apud Sandra Annenberg, 2015).

Com o decorrer dos anos, a apresentadora seguiu caminhos opostos ao mundo de estrela de comercial. Aos 14 anos de idade, Sandra Annenberg se tornou repórter do programa Crig-Rá, da TV Gazeta, voltado ao público jovem. A jornalista lembra ao portal de conteúdos da Globo que acreditava que um dia seria repórter profissional, “eu fazia reportagens sobre sexo, entrevistava as pessoas na rua sobre virgindade, masturbação, primeira vez, traição e fidelidade e achava que seria repórter” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Durante uma entrevista cedida a Revista Trip (2015), a jornalista relata que existia preconceito acerca do tema abordado por ela, na década de 1980. Pouco se falava sobre sexo de uma maneira mais clara e ampla naquela época. Ainda assim, a apresentadora confessa que em sua juventude era destemida e encarava o assunto com facilidade.

Era o começo dos anos 80, não existia um programa na TV como o Amor & sexo. Era um grande tabu. Eu sempre fui muito a favor de desmitificar tudo: sexo, o que pode e o que não pode. E, nessa época, eu era mais cara de

pau. Quando se é jovem você se lança mesmo (Revista Trip Sandra Annenberg, 2015).

No entanto, em 1983, com 15 anos de idade, Sandra Annenberg se tornou apresentadora do programa Show do Esporte. Em 1984, apresentou TV Criança. Ambos eram da TV Bandeirantes. Ainda nesse ano, a jornalista apresentou outros dois programas na TV Cultura, sendo de especialidades diferentes. Um deles é esportivo, “Vitória” e o outro musical, “Grandes Concertos e Festivais de MPB”. Nessa mesma época, a jornalista apresentou o programa Esporte Shopping Show e o Super Esporte na TV Record (Memória Globo, 2010).

Entretanto, a apresentadora foi convidada a estrelar na peça de Tarcísio Meira e Glória Menezes, retomando ao seu sonho de ser atriz através da peça “Um Dia Muito Especial”. Foi quando então, a jornalista começou a estudar artes cênicas e passou a fazer diversos trabalhos da dramaturgia “Tomei gosto pela coisa e fui fazer a Escola de Arte Dramática na USP” (Memória Globo, 2010).

Seguindo a trajetória de atriz, em 1985, Sandra Annenberg estreou no elenco do programa Síticom Bronco na TV Bandeirantes, transmitido ao vivo para todo Brasil. Ainda nessa emissora, em 1988, a apresentadora fez sua primeira minissérie, “Chapadão do Bugre” (Purepeople, 2012). A jornalista atuou nua ao lado do ator Edson Celulari, com a direção de Walter Avancini, “eu nunca tinha feito uma cena daquele porte” afirma a atriz à Revista Trip (2015).

Ainda em 1988, a jornalista atuou no seriado Tarcísio & Glória na Rede Globo. Em seguida, realizou sua primeira novela, “Pacto de Sangue”. No mesmo ano, estrelou na minissérie República e no ano seguinte em A, E, I, O, Urca (Memória Globo, 2010).

Em 1990, a jornalista foi para o SBT participar da novela Cortina de Vidro, onde fez sua última participação como atriz. No entanto, a jornalista voltou a procurar trabalho como jornalista e revelou ao acervo de memórias da Rede Globo, o motivo de ter desistido de se tornar atriz: “Percebi que eu só poderia ser atriz se fosse para o Rio. Mas eu não queria estar no Rio, queria estar em São Paulo” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Sendo assim, Sandra Annenberg entrou definitivamente para o jornalismo e foi contratada pela TV Record para apresentar o programa TV Franchising que ia ao ar todo domingo pela manhã. A programação ganhou visibilidade e chamou a atenção da Rede Globo de São Paulo. No entanto, a emissora convidou a apresentadora para realizar um teste como “moça do tempo”, um quadro destinado a previsão meteorológica no telejornal, São Paulo Já (Memória Globo, 2010).

Sandra Annenberg relata ao Memória Globo que a previsão do tempo neste telejornal era apresentada por uma atriz que levava o quadro de forma informal. “Se fosse chover, a atriz entrava de guarda-chuva; se fosse fazer sol, ia de biquíni” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010). Conforme o acervo, o telejornal estava disposto a levar seriedade no quadro através da jornalista Sandra Annenberg.

A apresentadora fez o teste para o telejornal São Paulo Já e passou. Com 23 anos de idade, Sandra Annenberg estreou como garota do tempo. A jornalista permaneceu no jornal durante um mês, pois, em seguida foi transferida para o Jornal Nacional para também apresentar a previsão meteorológica (Memória Globo, 2010).

A jornalista se encontra na Rede Globo até os dias atuais, porém, com o decorrer dos anos se descolou para diversos programas televisivos da emissora (Memória Globo, 2010). A seguir, será apresentado os principais telejornais que Sandra Annenberg percorreu e uma breve análise dos mesmos.

3.2 Sandra Annenberg no Jornal Nacional

A jornalista Sandra Annenberg começou a apresentar a meteorologia no Jornal Nacional em 1991, após um mês como garota do tempo no São Paulo Já. O quadro de previsão do tempo no JN começou a ser transmitido a partir da década de 1980. Sua produção era realizada em São Paulo e transmitido para o Rio de Janeiro. Na época, a previsão do tempo seguia um padrão diferente do atual. Anteriormente, o apresentador era restringido a ceder as informações meteorológicas e sair de cena. Atualmente, o jornalista tem a possibilidade de dialogar com o âncora e comentar sobre as notas climáticas (Memória Globo, 2013).

Sandra Annenberg se tornou a primeira mulher a ter um quadro fixo no telejornal (Memória Globo, 2010). A jornalista exorta o seu sentimento em relação ao fato que marcou a história da mulher no telejornalismo brasileiro.

Eu me orgulho muito de ter sido a primeira mulher a entrar diariamente no Jornal Nacional, a ter um quadro fixo como menina do tempo. Sou de um tempo em que a mulher dividia a bancada como um refresco para os olhos como se ela não tivesse o que dizer, não tivesse o mesmo peso do homem (Veja Abril apud Sandra Annenberg, 2016)⁶.

A apresentadora relata a Revista Trip que naquela época o espaço de destaque no Jornal Nacional era destinado especialmente aos homens. Consequentemente, as mulheres ficavam com os cargos de menor evidência no telejornalismo (Revista Trip, 2015).

O Jornal Nacional era apresentado pelo Cid Moreira e pelo Sérgio Chapelin. Mulher era só na reportagem e, mesmo assim, eram poucas. Tinha a Sandra Passarinho, a Sandra Moreira, a Neide Duarte, mas elas não apareciam sempre. Eu fui a primeira mulher a entrar todos os dias no Jornal Nacional, como a "moça do tempo" (Revista Trip apud Sandra Annenberg, 2015).

Em reconhecimento a esse marco, o jornalista José Simão fez uma publicação no Folha de São Paulo com a seguinte manchete: "Deus criou a mulher, e o Jornal Nacional só descobriu agora" (Memória Globo apud José Simão, 2010). A jornalista revela que esse caso ficou registrado em sua memória até os dias atuais, pelo fato de ter se tornado a primeira mulher a pisar todos os dias em um telejornal. Apesar disso, complementa que "é esquisito virar notícia. As pessoas nos confundem com artista de novela. Mas artista é artista e jornalista é jornalista" (Revista Trip apud Sandra Annenberg, 2015).

Ao longo dos anos, o quadro passou por várias alterações e foi se aperfeiçoando conforme a exigência de seus telespectadores (PEREIRA, 2015). Sandra Annenberg relata que gostaria de levar inovação ao formato de apresentação da previsão do tempo neste telejornal, porém, foi impedida.

Eles achavam que assim eu dividiria a atenção com o mapa. Como o mapa era a grande estrela, eu tinha que levar o público até ele e, para isso, eu dava as costas para o telespectador. Eu falava para os meus chefes: 'Eu não posso dar as costas para o telespectador. Eu sempre aprendi que você tem que falar de frente para as pessoas'. Mas eles achavam que não, que eu tinha

⁶ Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/pop/sandra-annenberg-revela-em-entrevista-ter-sofrido-assedio-sexual/>>. Acessado em: 15 de junho de 2019.

que levar o público até o mapa e mostrar onde estavam as coisas. Então assim, foi (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

A apresentadora permaneceu no quadro de meteorologia do Jornal Nacional por dois anos consecutivos, pois, em abril de 1993, a jornalista recebeu o convite para apresentar o Fantástico ao lado de Celso Freitas e Fátima Bernardes (Memória Globo, 2010).

Porém, depois do Fantástico, Sandra Annenberg se deslocou para outros programas ao longo dos anos. Retornando em 1998 ao Jornal Nacional, no qual foi convidada a participar da bancada, assumindo a função de âncora provisoriamente. Entretanto, em abril de 2019, apresentadora pediu para deixar o telejornal para dedicar-se à apresentação do Jornal Hoje e às gravações do “Como Será? ”. Ambos os programas escolhidos como prioridade para a jornalista são da Rede Globo de São Paulo (Memória Globo, 2013).

O Jornal Nacional ao longo dos 50 anos de transmissão, conseguiu atingir os mais diversos públicos. Por mais que este programa receba críticas em relação a preferência e posicionamento político, é premiado mundialmente pela qualidade da sua produção, como o Emmy Internacional do Jornalismo.

3.3 Sandra Annenberg no Fantástico

De acordo com o Memória Globo, o convite concebido a Sandra Annenberg para apresentar o Fantástico na década de 1993, seria a oportunidade da jornalista se destacar na profissão. Conforme o site, a jornalista teria conquistado o espaço de reconhecimento na televisão por mérito profissional (Memória Globo, 2010).

A jornalista lembra em entrevista à Revista Trip (2015) que quando iniciou na Rede Globo ainda não tinha o diploma de jornalista, porém já estava na faculdade. Mesmo com o ritmo acelerado da profissão, Sandra Annenberg relata que não abandonou o curso e se esforçava para ser a melhor aluna.

[...] quando eu entrei na Globo, eu ainda não era formada. Prestei vestibular para o curso de jornalismo da Fiam, entrei e percebi que ali era o meu caminho. Então eu fazia o Fantástico no domingo à noite no Rio, pegava o primeiro voo da ponte aérea na segunda-feira e ia direto para a faculdade, em São Paulo. Fazia questão de não faltar porque eu não queria ouvir ninguém dizer: "Ah, porque ela é apresentadora do Fantástico ela acha que

pode faltar". Sempre fui super CDF em tudo. Cursei os quatro anos com toda dedicação (Revista Trip apud Sandra Annenberg, 2015).

No Fantástico, a jornalista teve a oportunidade de apresentar edições marcantes na história dos brasileiros. Um desses episódios apresentado por Sandra Annenberg foi dedicado ao piloto Ayrton Senna, em 1994, após a morte do motorista em uma de suas competições. "Ficou na memória dos telespectadores o esforço dos apresentadores para dominar as emoções" (Memória Globo, 2010). A jornalista relata ao site como foi sua experiência sobre aquele dia:

Eu e Fátima nos falávamos muito durante o programa, mas naquele dia a gente não se olhou. Simplesmente eu olhava para minha câmera e ela para a dela. Na hora que terminou, estávamos com a voz completamente embargada. Acabamos de ler e quando nos olhamos, choramos (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Diferente de tudo que existia na televisão anteriormente, a programação reunia jornalismo e entretenimento, levando ao público assuntos importantes que ocorrem no Brasil e no mundo (Memória Globo, 2012). Desde de sua estreia, em 1973, o programa é considerado líder de audiência em seu horário (PADIGLIONE, 2011)⁷.

Contudo, Sandra Annenberg decidiu voltar para a cidade de São Paulo, deixando o Fantástico em 1996, onde se destacou e passou três anos se dedicando a carreira de apresentadora. Na cidade paulista, a jornalista continuou seguindo a carreira jornalística, sendo bem-sucedida profissionalmente (Memória Globo, 2004).

3.4 Sandra Annenberg no SPTV, Jornal da Globo e Globo em Londres

Em São Paulo, Sandra Annenberg se tornou pela primeira vez, editora-chefe da 1ª Edição no SPTV, em 1996. Em entrevista ao Memória Globo a jornalista relata sua experiência nesta função: "comecei a descobrir o que é fechar um jornal, foi um aprendizado e tanto" (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Já em 1997, Sandra Annenberg se tornou apresentadora e editora-chefe do Jornal da Globo. Porém, um ano depois, em 1998, foi contratada para cumprir as

⁷ Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,globo-e-record-caem-sbt-sobe-no-ibope-2011-tudo-em-migalhas,816784>>. Acessado em 1 de junho de 2019.

mesmas funções no Jornal Hoje, deixando o cargo no final do ano para se tornar repórter correspondente e coordenadora do escritório da Globo, em Londres.

Em 2003, após quatro anos no exterior, a jornalista voltou ao Brasil e retomou a função de apresentadora e editora-chefe no Jornal Hoje (Memória Globo, 2010). No entanto, a seguir será apresentado sua trajetória e experiências neste telejornal, no qual Sandra Annenberg dedicou 16 anos de sua carreira.

3.5 Sandra Annenberg no Jornal Hoje

Sandra Annenberg se tornou apresentadora do Jornal Hoje pela primeira vez em 1998. Logo após, se tornou repórter correspondente em Londres, realizando coberturas importantes na história do mundo. Em 2003, voltou definitivamente ao Jornal Hoje como âncora e editora-chefe, deixando o cargo no final de 2019. Com mais de 26 anos de atuação na Rede Globo, os últimos 16 anos a jornalista se dedicou à bancada do JH (Memória Globo, 2010).

O Jornal Hoje é um dos jornais mais antigos da Rede Globo, com data de fundação em 21 de abril de 1971. O programa vai ao ar todas as tardes, de segunda a sábado. Atualmente, o JH busca transmitir notícia factuais, porém, sem perder o formato de tele revista adotado desde o princípio (Memória Globo, 2013).

No entanto, em suas programações são exibidas entrevistas especiais, temas relacionados a comportamento e reportagens sobre cultura e arte brasileira. O Jornal Hoje se define um telejornal com “uma linguagem coloquial, sem perder a seriedade, o Jornal Hoje avança em busca de uma firma criativa de fazer revista na TV” (Memória Globo, 2013).

O jornalista e apresentador Léo Batista participou da estreia do telejornal e revelou em entrevista ao Memória Globo (2013) que com o passar dos anos o JH precisou passar por algumas alterações para chegar no nível que se encontra atualmente. Além disso, relatou como foi a organização do primeiro dia do jornal:

A primeira edição foi transmitida em 21 de abril de 1971, tendo à frente eu, o Luiz Jatobá e a Márcia Mendes. De lá para cá, o programa mudou bastante e encontrou, aos poucos, o seu caminho. É um belo telejornal. No começo, era uma mistura de revista com informação. [...] Eu estava na bancada

quando começou a transmissão: 'A Rede Globo apresentava o Jornal Hoje'. O Jatobá entrou: 'Muito boa tarde. Hoje é um dia especial. Estamos iniciando um novo espaço informativo' (Memória Globo apud Léo Batista, 2013).

De acordo com Sanches (2016):

Desde sua estreia, o Jornal Hoje já mostra traços diferenciados. Com formato de revista eletrônica, o telejornal busca aliar informação e cultura. A variedade é uma de suas principais características e, desta forma, tenta mesclar as principais notícias do dia com matérias de serviço, de comportamento e entrevistas com personalidades (SANCHES, 2016, p.18)⁸.

A jornalista Sandra Annenberg relata a Revista Contigo que durante sua apresentação no Jornal Hoje seu objetivo é contar história ao telespectador de forma clara. "Sempre tentei fazer parecer uma conversa, é olho no olho, é o senta que lá vem história" (Gazeta do Povo apud Sandra Annenberg, 2016).

Contudo, nos últimos anos as novas tecnologias possibilitaram os telejornais a inovarem suas narrativas, adotando a atuação na apresentação e renovando a linguagem. Atualmente, o apresentador tem a liberdade de se movimentar no estúdio durante a transmissão, convocando a participação dos telespectadores, compartilhando experiências, fazendo uso da tecnologia ao vivo e interagindo com os repórteres (BELÉM & CIRNE, 2017)⁹.

Em uma das entrevistas cedidas à Memória Globo (2010), Sandra Annenberg cita que dentre as coberturas jornalísticas realizadas por ela no Jornal Hoje, a que mais lhe comoveu foi a dos Jogos Pan-americanos que ocorreu no Rio de Janeiro, em 2007. "Eu nunca tinha entrado no Maracanã. E, simplesmente, entrei no dia da final do futebol feminino: Brasil e Estados Unidos. E a Seleção Brasileira ganhou de lavada, foram cinco gols a zero" (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010)¹⁰.

Neste dia, assim que o jogo encerrou, o telejornal entrou no ar, ao vivo, diretamente do Maracanã. A apresentadora Sandra Annenberg, tomada pelos seus sentimentos, expressou em rede nacional: "Isso é fantástico! Isso é sensacional! Isso é maravilhoso". Sandra Annenberg relata que a emoção tomou conta naquele

⁸ Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/CarlaSanches.pdf>>. Acessado em 10 de julho de 2019.

⁹ Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3087-1.pdf>>. Acessado em 10 de julho de 2019.

¹⁰ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje.htm>>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

momento. “Eu estava completamente embevecida por aquele astral. [...]. Eu nunca tinha visto tanta gente feliz junta” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010)¹¹.

Atualmente é possível perceber a presença de comentário dos apresentadores durante a exibição do telejornal, principalmente após a transmissão de uma matéria. Porém, o profissional deve ter cuidado ao comentar, seja em qual for o veículo. De acordo com o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), o artigo dez do capítulo III especifica que a opinião manifestada em meios de informação deve ser realizada com responsabilidade¹².

No entanto, em setembro de 2019 Sandra Annenberg deixou a apresentação do JH no comando de Maria Julia Coutinho para apresentar o Globo Repórter ao lado de Glória Maria. Juntas, as jornalistas substituíram Sérgio Chapelin que apresentou o programa durante 23 anos (G1, 2019)¹³.

Sandra Annenberg se despediu do público no último bloco de sua apresentação no Jornal Hoje, com as seguintes frases:

É chegada a hora da despedida.... Eu tive o privilégio de ter a sua companhia nos últimos 16 anos, nesta bancada. Diariamente nos encontramos aqui ao vivo e a cores, olho no olho. Eu espero ter conseguido levar a notícia até você da melhor maneira possível. Tenha certeza, eu fiz o meu trabalho com toda verdade, com toda transparência e com todo sentimento. Juntos assistimos a história acontecendo e acompanhamos a transformação do nosso país e do mundo. Agora vem aí mais uma mudança em nossas vidas. Eu sigo uma nova jornada no Globo Repórter. E vocês ficam na companhia da Maria Julia Coutinho. Maju, seja bem-vinda ao jornal hoje! (G1 apud Sandra Annenberg, 2019)¹⁴.

Desde 2014 Sandra Annenberg apresenta o programa “Como Será?”, voltado a reportagens sobre saúde, ciência, natureza e aventura em lugares exóticos pelo Brasil e no mundo¹⁵. No final de 2019, a jornalista acumulou a mesma função no Globo

¹¹ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje.htm>>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

¹² Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

¹³ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/09/13/sandra-annenberg-se-despede-da-bancada-do-jornal-hoje.ghtml>>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

¹⁴ Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/09/13/sandra-annenberg-se-despede-da-bancada-do-jornal-hoje.ghtml>>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

¹⁵ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais-e-programas/como-sera.htm>> Acessado em: 15 de julho de 2019.

Repórter, no qual propõe discursões sobre questões ligadas a educação, trabalho, cidadania e sustentabilidade¹⁶.

O terceiro e último capítulo será destinado para descrever o atual perfil profissional da jornalista Sandra Annenberg. Além disso, ocorrerá a definição e descrição das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo. Após isso, será apresentado alguns dos trabalhos da apresentadora nos telejornais citados neste capítulo, para que se possa identificar, compreender e descrever as habilidades profissionais que a apresentadora desenvolveu ao longo da carreira.

¹⁶ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/globo-reporter.htm>>. Acessado em: 15 de julho de 2019.

4 O PERFIL E COMPETÊNCIAS DE SANDRA ANNEBERG

O presente capítulo será definido em três partes. No primeiro tópico será apresentado casos que definam o atual perfil profissional da apresentadora Sandra Annenberg, através dos arquivos existentes no site Memória Globo, Gshow e demais páginas de notícias da internet para que se possa complementar a descrição da jornalista global.

No segundo tópico ocorrerá a definição e apresentação das competências conhecimentos, habilidades, atitudes e valores jornalísticos estipulados pela Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo, apresentada pelo Ministério da Educação.

Por fim, será explorada através da análise qualitativa as apresentações de Sandra Annenberg nos principais telejornais que a jornalista percorreu, citados no capítulo anterior. O intuito é que se possa identificar as qualidades exigidas pelo Ministério da Educação para ser um jornalista bem preparado profissionalmente. A partir de então, será demonstrado através da apresentadora, as características jornalísticas que os estudantes e egressos de jornalismo precisam adquirir para estar de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

4.1 O perfil profissional de Sandra Annenberg

De acordo com as Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo, o perfil do profissional de jornalismo se define da seguinte maneira:

O egresso do Curso de Jornalismo é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esta o capacita a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação (Portal MEC, 2009).

Conforme Kunsch (2015), o jornalista não deve se preocupar com o fazer e como fazer e sim com as competências a serem desenvolvidas. Para a autora, o perfil profissional do comunicador envolve as seguintes características:

[...] uma carga de formação geral humanística e técnico-profissional que o capacite a ser um agente comprometido com as transformações sociais, não um mero técnico-profissional, preocupado apenas no “fazer” e no “como fazer”. Ou seja, as Ciências da Comunicação constituem um campo que exige um olhar interdisciplinar em outras áreas e ciências. Seus agentes precisam ter visão de mundo, possuir uma formação geral e humanística sólida, conhecer profundamente sua própria área, ter o domínio das técnicas e atuar com base científica (KUNSCH, 2015, p. 41)

A partir destas informações, podemos descrever o atual perfil da jornalista Sandra Annenberg, empregue no Jornal Hoje. Como podemos observar no segundo capítulo, tópico 2.5, o JH permitiu que Sandra Annenberg aderisse sua personalidade no telejornal. A apresentadora disserta ao Memória Globo sobre esse fato, “acho que existe espaço no jornalismo para participação e opinião. A notícia continua sendo o nosso carro-chefe, mas depois dela vem o nosso jeito de ser” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

A jornalista relata ao site Na Telinha (2018) que ao transmitir a notícia busca exibir de forma com que a pessoa tire suas próprias conclusões, mas em alguns casos deixa nítido a sua opinião a respeito do assunto abordado.

Quando eu olho para a câmera eu olho no olho [...]. Espero traduzir um pouco o que esteja do outro lado. Eu dou a chance que a pessoa reflita a respeito daquilo. Receba a informação e tire suas conclusões. Eu tenho as minhas e deixo bem clara [...] (Na Telinha apud Sandra Annenberg, 2018)¹⁷.

A apresentadora se destaca por expor seus comentários, opiniões e principalmente pela sutileza com que apresenta os fatos telejornais, especialmente no Jornal Hoje (GSHOW, 2016)¹⁸. Sandra Annenberg explica que "as notícias não são boas, não são fáceis. Se a gente as passa de uma forma desagradável de ouvir, fica impossível para quem está do outro lado. Eu sempre transmito a notícia da maneira que eu gostaria de recebê-la" (Purepeople apud Sandra Annenberg, 2018)¹⁹.

¹⁷Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/12/09/sandra-annenberg-comemora-trofeu-um-dos-anos-mais-dificeis-da-minha-vida-122588.php>>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

¹⁸Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2019/09/13/sandra-annenberg-se-despede-da-bancada-do-jornal-hoje.ghtml>>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

¹⁹Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/noticia/sandra-annenberg-e-marido-ernesto-paglia-levam-a-filha-a-show-em-sp-fotos_a214077/1>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

Sandra Annenberg é apontada como uma das profissionais mais espontâneas e agradáveis pelo público da Rede Globo. “Boa parte dos elogios recebidos pela Central de Atendimento ao Telespectador da Globo são para Sandra Annenberg” (Na Telinha, 2019)²⁰.

O bom-humor de Sandra Annenberg também é reconhecido pelos internautas na internet. Recentemente, a jornalista se tornou uma das personagens mais queridas deste veículo de informação e entretenimento, sendo nomeada como a “rainha da web”. Os comentários que a apresentadora faz durante o telejornal repercutem nas redes sociais em forma de posts bem-humorados ou memes. “Tudo o que a gente faz, cai na rede. E, caiu na rede, é meme! Acho muito louco isso, ainda lido com isso com surpresa”, confessou a jornalista ao Gshow (2016)²¹.

Além do reconhecimento do público, a âncora também é considerada uma das jornalistas mais queridas pelos colegas de trabalho e que não está acostumada a ser notícia quando está do outro lado da televisão.

Ser querida pelos colegas é incrível. Quando eu estou do lado de cá é muito louco. Não estou acostumada a ser notícia, eu dou a notícia. É muito gostoso você ter reconhecimento dos colegas. Todo mundo sabe aqui como é difícil essa profissão. Uma hora você é golpista, outra hora é comunista, cada hora a gente é alguma coisa. Nós somos jornalistas [...]. A gente cobre todos os lados e muitos outros se possível. É correr atrás da informação de verdade. A gente tem que trabalhar dobrado (Na Telinha apud Sandra Annenberg, 2018)²².

Sandra Annenberg também recebeu reconhecimento profissional através de troféus que conquistou durante sua carreira. Dentre eles, o “Mulher Imprensa” como Melhor Âncora do País em 2008, 2009, 2014 e 2016. Melhor Jornalista no Melhores do Ano, eleita pelo público do programa Domingão do Faustão, em 2012, 2016, 2017, 2018 (Área VIP, 2018)²³. O Troféu Imprensa como Melhor Apresentadora de

²⁰Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2019/09/14/7-vezes-em-que-sandra-annenberg-riu-chorou-e-se-surpreendeu-na-globo-133861.php>>. Acessado em: 10 de agosto de 2019.

²¹Disponível em: <http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2016/10/sandra-annenberg-comentamemes-com-ela-nas-redes-sociais-nao-me-sinto-rainha-da-internet.html>. Acessado em: 10 de agosto de 2019.

²²Disponível em: <<https://natelinha.uol.com.br/televisao/2018/12/09/sandra-annenberg-comemora-trofeu-um-dos-anos-mais-dificeis-da-minha-vida-122588.php>>. Acessado em 10 de agosto de 2019.

²³Disponível em: <<https://www.areavip.com.br/famosos/sandra-annenberg-festeja-premio-com-equipe-do-jornal-hoje/>>. Acessado em 15 de agosto de 2019.

Telejornal em 2018 (SBT, 2019)²⁴. E “Mestre do Jornalismo” no prêmio comunique-se²⁵.

Em 2018, após receber o prêmio de Melhor Jornalista no Melhores do Ano, exibido pelo programa de Fausto Silva, a jornalista comemorou em rede nacional o reconhecimento do público afirmando estar satisfeita com o seu trabalho na televisão e seguindo o caminho certo.

É um momento de reconhecimento, de olhar para o que eu construí e pensar: 'Poxa, o trabalho está valendo a pena'. Não necessariamente porque eu ganhei o prêmio, mas porque estou conseguindo chegar às pessoas, passar o recado, me comunicar. Estou naquela fase de achar que sim, estou seguindo o rumo certo (Notícias da TV apud Sandra Annenberg, 2018)²⁶.

Ainda em 2018, prestes a completar 50 anos de vida, Sandra Annenberg declara seu amor a profissão e prazer em permanecer trabalhando, "tenho paixão pelo que faço, quero continuar trabalhando. Ninguém está ficando mais jovem, a gente vai envelhecendo, mas eu tenho orgulho de estar na ativa" (Notícias da TV apud Sandra Annenberg, 2018)²⁷.

O primeiro tópico deste capítulo foi essencial para discutirmos os casos que levaram Sandra Annenberg alcançar o perfil profissional que possui atualmente. No entanto, a seguir será apresentado e descrito as competências jornalísticas propostas pelo Ministério da Educação para que se possa analisar algumas das apresentações da jornalista e demonstrá-las aos comunicadores.

4.2 Definição de competência jornalística

As competências jornalísticas são definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo e são fornecidas pelo Ministério da Educação do Brasil. A mesma foi criada em 19 de fevereiro de 2009 pela Comissão de Especialistas

²⁴ Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/especiais/trofeu-imprensa#vencedores>>. Acessado em 15 de agosto de 2019.

²⁵ Disponível em: <<https://premio.comunique-se.com.br/show.aspx?idMateria=VRWJv55Bk6jMe5itlo2Evw==>>. Acessado em 16 de agosto de 2019.

²⁶ Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/sandra-annenberg-faz-15-anos-de-jornal-hoje-com-autoafirmacao-rumo-certo--18558>>. Acessado em 16 de agosto de 2019.

²⁷ Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/sandra-annenberg-faz-15-anos-de-jornal-hoje-com-autoafirmacao-rumo-certo--18558>>. Acessado em 16 de agosto de 2019.

instituída pelo MEC. As orientações surgiram com a finalidade de organizar a grade curricular, criando um equilíbrio entre as universidades do país e sua forma de multidisciplinar, como prevê o Art. 2º, parágrafo III da proposta, ao indicar a necessidade de “promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular” (Portal MEC, 2009).

A Comissão de Especialistas recebeu do Ministro da Educação, na época o Fernando Haddad, a missão de revisar o ensino de Jornalismo, dado a circunstância de uma sociedade em constante transformações. Essa reforma se tornou necessária pelo fato do jornalismo desempenhar um papel decisivo para a população, no qual informa cidadãos e forma opinião pública (Portal MEC, 2009).

Conforme o portal do Ministério da Educação, foi aberto uma pesquisa para saber a opinião pública a respeito do tema. Os interessados no assunto abordado tiveram a oportunidade de fazer sugestões. As recomendações foram recebidas através do próprio site, de 30 de julho a 30 de setembro de 2009. A página declara ter coletado centenas de propostas de todo o território nacional. Além disso, também foram ouvidos os empresários, profissionais, líderes, professores e pesquisadores do âmbito jornalístico, sendo todas as contribuições acolhidas de acordo com o possível.

Conforme Kunsch (2015), as participações ficaram definidas da seguinte forma:

Tabela 1: Contribuição pessoal para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.

Categoria	Contribuições	%
Estudantes	51	42,86
Profissionais de Relações Públicas	50	41,02
Outros profissionais	02	1,68
Professores	16	13,44

Total	119	100,00
--------------	------------	---------------

Fonte: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002785733.pdf>>

Ainda de acordo com a autora, as regiões contribuíram de forma participativa da seguinte maneira:

Tabela 2: Contribuição regional para a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.

Região	Local	Data	Número de participantes
Sul	Porto Alegre/RS	19/08/2010	71
Sudeste	São Paulo/SP	27/08/2010	76
Nordeste	Recife/PE	13/09/2010	40
Norte	Manaus/AM	14/10/2010	83
Centro-Oeste	Brasília/DF	18/10/2010	22
Total			292

Fonte: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002785733.pdf>>

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo têm como objetivo “a formação de profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento” (Portal MEC, 2009, p. 2).

Com o cumprimento das competências estipuladas pelas Diretrizes Curriculares os profissionais em jornalismo estarão aptos para dominar os conteúdos requeridos nas mais diversas editorias da segmentação jornalística. O portal do MEC esclarece que a matriz é direcionada para as instituições de ensino superior, mas que

equivale para a prática profissional. Além disso, afirmam que até mesmo sem o certificado de formação, irão se sobressair os que possuem competência jornalística.

As iniciativas recomendadas para a melhoria dos cursos de graduação, no contexto das novas regras para o exercício profissional, correspondem aos anseios das entidades sindicais e acadêmicas, defensoras do ensino de qualidade, e ganham legitimidade com as declarações explícitas das empresas do ramo, assegurando que, mesmo sem a obrigatoriedade do diploma, continuarão a contratar os graduados em jornalismo que tenham competência profissional. (Portal MEC, 2009, p. 3).

Para Paulinho (2011), as empresas jornalísticas buscam por profissionais com competência e domínio das mais diversas plataformas. Ainda para o autor, a competição no ramo é intensa. Por esse motivo, o jornalista precisa adquirir habilidades para se manter no ritmo das entidades jornalísticas.

O mercado de trabalho para o comunicador [...] requer um profissional com habilidades em multiplataformas, com destreza no uso da língua e das linguagens [...] no uso de ferramentas para navegação na Internet e maturidade intelectual [...]. Exige noções de marketing e de administração, visto que a concorrência é grande; as empresas estão em constante processo de adaptação ao ritmo de fusões e incorporações [...]; e a carreira é de responsabilidade integral do profissional [...]. (PAULINO, 2011, p. 109).

De acordo com as competências gerais estipuladas pelo MEC, o jornalista deve compreender que o aprendizado é constante. No entanto, Kunsch (2015) aborda a necessidade de o egresso analisar constantemente o projeto pedagógico do curso, em decorrência das constantes transformações sociais que ocorrem no mundo contemporâneo.

No entanto, a seguir será apresentada uma tabela das competências gerais, específicas e comportamentais de acordo com as exigências do Ministério da Educação (2009) para que possamos compreender as características que o jornalista deve obter. Contudo, será analisada as apresentações da jornalista Sandra Annenberg e indicada a competência geral identificada, pois as demais são similares, porém detalhadas. O intuito desta grade é para que no próximo tópico possamos apontar algumas das competências que a apresentadora possuiu ao longo dos 37 anos de carreira.

Tabela 3: Competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos de acordo com o Ministério da Educação.

Competências gerais	Competências específicas	Competências comportamentais
<p>Compreender e valorizar como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;</p>	<p>Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;</p>	<p>Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;</p>
<p>Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de</p>	<p>Conhecer a construção histórica e os fundamentos da Cidadania;</p>	<p>Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;</p>

internacionalização da produção jornalística;		
Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;	Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;	Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;	Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;	Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;	Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.	Atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;	Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes	Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as

	elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;	razões do interesse público;
Ter domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;	Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;	Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.
Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;	Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;	
Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;	Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;	
Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;	Formular questões e conduzir entrevistas;	
Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;	Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate,	

	o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;	
Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;	Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão;	
Possuir abertura para compreender que o aprendizado é permanente;	Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;	
Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;	Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;	
Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;	Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;	
Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;	Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes	

	tipos de instituições e públicos;	
Atuar sempre com discernimento ético.	Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;	
	Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;	
	Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;	
	Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;	
	Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.	

4.3 Análise qualitativa das competências profissionais de Sandra Annenberg

Para o desenvolvimento deste tópico foram analisadas aleatoriamente cinco apresentações dos principais telejornais em que a jornalista Sandra Annenberg percorreu. São eles: o Jornal Nacional, Fantástico e Jornal Hoje. O SPTV não será analisado pois a apresentadora não realizou apresentação de matérias jornalísticas frente à televisão para que se possa ser estudada, devido ao cumprimento da função de editora-executiva. Portanto, as matérias foram separadas por programas e analisadas detalhadamente, empregando o critério de competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo empregado pelo Ministério da Educação.

Jornal Nacional

Figura 1 – Sandra Annenberg e Patrícia Poeta apresentando o Jornal Nacional



Fonte: <<https://globoplay.globo.com/v/4021582/>>. Data da captura: 20 de outubro de 2019

Em 2014, Sandra Annenberg apresentou o Jornal Nacional ao lado de Patrícia Poeta em homenagem ao dia das Mulheres. De acordo com o site da Rede Globo,

esta foi a primeira vez que duas mulheres apresentaram juntas o telejornal nos 45 anos de JN (Globo Play, 2014)²⁸.

Durante a apresentação, as jornalistas levaram assuntos do mundo todo. No entanto, a seguir será apresentado a fala das apresentadoras no início do telejornal quando juntas transmitem os temas das principais notícias, para que se possa identificar as competências da apresentadora.

Patrícia Poeta - Mais de 30 horas de Angústia.

Sandra Annenberg – As autoridades tentam localizar um boeing 777200 que desapareceu dos radares na Ásia.

Patrícia Poeta – A suspeita é que ele tenha caído no mar duas horas depois de decolar.

Sandra Annenberg – Enchentes castigam o norte do Brasil com desabamento e mortes.

Patrícia Poeta – A crise na Ucrânia.

Sandra Annenberg - Representantes da Europa são recebidos com tiros na região autônoma da Crimeia.

Patrícia Poeta- Venezuelanos vão as ruas contra a inflação e a falta de alimentos.

Sandra Annenberg – Ouro para o Brasil. Mauro Vinicius da Silva é bicampeão do salto em distância em pista coberta.

Patrícia Poeta- Veja também os gols dos campeonatos estaduais.

Sandra Annenberg – O desafio de jovens surfistas brasileiros nas ondas do mar na costa rica.

Patrícia Poeta – E no dia internacional da mulher manifestações em várias capitais pedem o fim da violência.

Sandra Annenberg – Agora, no Jornal Nacional.

Nesta apresentação, podemos perceber a presença de quatro competências, conhecimentos, habilidades e atividades da Proposta de Diretrizes Curriculares

²⁸ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4021582/>>. Acessado em: 20 de outubro de 2019.

existentes na apresentação das jornalistas. Portanto, a seguir serão exibidas e descritas detalhadamente cada uma das características identificadas

A primeira delas é “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional [...] (Portal MEC, 2009)”. Sendo assim, esses atributos são reconhecidos diversas vezes durante o texto descrito. Uma delas é quando a apresentadora Sandra Annenberg pronuncia: “enchentes castigam o norte do Brasil com desabamento e mortes (Globo Play, 2014)”, demonstrando a realidade social do país e considerando a diversidade regional.

Outra competência e habilidade apontada é de “identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade (Portal MEC, 2009)”, esse fato é identificado quando a apresentadora disserta sobre a medalha de ouro para o Brasil, conquistada por Mauro Vinicius da Silva, bicampeão do salto em distância. Essa característica discorre dado a circunstância de buscar temas atuais e apresentar um marco na história do esporte no país, concedido pelo atleta, agregando o interesse dos brasileiros ao telejornal.

A terceira competência identificada é de dominar língua portuguesa. Assim sendo, é possível reconhecer através da apresentação das jornalistas a habilidade e domínio da fala durante a exibição do telejornal.

Por fim, outro atributo encontrado na apresentação da jornalista Sandra Annenberg é de ser capaz de trabalhar em equipe. Através da apresentação das âncoras durante a exibição do Jornal Nacional no especial do dia das mulheres é evidente a interação e comunicação entre ambas.

Fantástico

Figura 2 – Sandra Annenberg apresentando o Fantástico



Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=eOVgTWGi0Vo>>. Data da captura: 20 de outubro de 2019

A apresentação em questão ocorreu dia 10 de dezembro de 1995. Na ocasião foram exibidos diversos conteúdos por Celso Freitas, Fátima Bernardes e Sandra Annenberg, atuais apresentadores do Fantástico naquela época. No entanto, em uma das matérias transmitidas pelas jornalistas, ambas se referenciavam a moda²⁹.

Fátima Bernardes – Uma nova moda surge em Nova York e no Brasil. Está na ponta dos dedos e na cabeça dos jovens.

Sandra Annenberg – Unhas e cabelos pintados com cores absolutamente inesperadas, berrantes, chocantes.

Dentre essa apresentação é possível identificar três competências e habilidades das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo na jornalista em análise. Em seguida serão apresentadas e aprofundadas cada uma delas.

A primeira habilidade identificada na apresentação desta matéria é a capacidade de reconhecer o interesse público entre os temas da atualidade que é a moda. A segunda competência é de cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos existentes, onde abordam o novo estilo empregue nas passarelas para os

²⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eOVgTWGi0Vo>. Acessado em 20 de outubro de 2019.

brasileiros. Por fim, a capacidade de trabalhar em equipe profissional. Esse atributo é identificado através da apresentação da jornalista ao lado de Celso Freitas e Fátima Bernardes.

Jornal Hoje

Figura 3 – Sandra Annenberg na cobertura do Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro



Fonte: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/jogos-pan-americanos-no-rio-de-janeiro.htm>>. Data da captura: 20 de outubro de 2019

Em julho de 2007, Sandra Annenberg, saiu da bancada do Jornal Hoje, nos estúdios de São Paulo para realizar a cobertura das competições dos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro. A cada modalidade esportiva apresentada, a matéria era transmitida de um local diferente, ou seja, se fosse jogo de vôlei era noticiado da

arena, se fosse futebol era informado do maracanã e assim por diante (Memória Globo, 2013)³⁰.

A apresentadora substituta, Zuleide Silva, apresentou uma introdução da reportagem e em seguida realizou a chamada ao vivo com a repórter Sandra Annenberg para exibição da matéria.

Zuleide Silva – O segundo dia do Pan começou nos mares de Copacabana com a maratona aquática e saíram as duas medalhas para o Brasil, uma de prata para a nadadora Poliana Okimoto e uma de bronze para o nadador Alan do Carmo. Então, vamos para o Rio de Janeiro. Boa tarde, Sandra Annenberg. Em que ponto da praia mais famosa do país você está?

Sandra Annenberg – Boa tarde, Zuleide. Eu estou no forte de Copacabana, construído em 1914 para proteger a então capital do Brasil, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A vista daqui, olha só, é espetacular! O dia está magnífico, glorioso e começou muito bem para o esporte brasileiro. Medalha de prata com a maratona aquática com a Paulista Poliana Okimoto. Os dez mil metros valeram a medalha de número 766 para o Brasil em Pans. A de ouro ficou para a norte-americana Chloe Sutton, bronze canadense Tanya Hunks. E na prova masculina o brasileiro Allan do Carmo ficou em terceiro e levou a medalha de bronze, segunda do Brasil neste sábado de sol no Rio de Janeiro.

Além da natação, Sandra Annenberg também realizou a cobertura de outras modalidades esportivas, como o do futebol feminino. A jornalista relata ao Memória Globo que esta matéria foi uma das que mais lhe emocionaram. “Eu nunca tinha entrado no Maracanã. E, simplesmente, entrei no dia da final do futebol feminino: Brasil e Estados Unidos. E a Seleção Brasileira ganhou de lavada, foram cinco gols a zero” (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

No entanto, durante a cobertura da jornalista nos Jogos Pan-Americanos para o Jornal Hoje, foram identificadas quatro características que envolvem competências, conhecimentos, habilidades e atitudes propostas pelo Ministério da Educação. Portanto, a seguir serão descritos detalhadamente cada um dos atributos apontados.

³⁰ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/jogos-pan-americanos-no-rio-de-janeiro.htm>>. Acessado em 20 de outubro de 2019.

A primeira competência e conhecimento identificado é de “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social [...]” (Portal MEC, 2009). Pois, como demonstrado através da cobertura dos Jogos Pan-Americanos a jornalista começa a apresentação com uma breve história do Forte de Copacabana e em seguida transmite o conteúdo acerca do evento esportivo que se tornou cultura para os países da América.

A segunda competência apontada é a habilidade de “identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade (Portal MEC, 2009)”. Essa característica se deu ao fato de além da jornalista ser repórter do telejornal, na época ela era editora chefe do Jornal Hoje, no entanto, possuía a capacidade de discernir e transmitir novidades, fatos importantes e de interesse da sociedade.

Para a realização de uma matéria, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo do Ministério da Educação, é necessário que o jornalista pesquise, selecione e analise as informações antes de levar ao público. No entanto, se caracteriza mais uma habilidade, competência e atividade da jornalista Sandra Annenberg devido a circunstância da apresentadora ter investigado e levado ao público o assunto mais aprofundado e detalhado acerca das modalidades dos Jogos Pan-Americanos.

A última habilidade, competência e atitude identificada nesta apresentação é de “distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais” (Portal MEC, 2009). Esse fato é reconhecido através da explicação histórica que a jornalista faz ao mencionar o Forte de Copacabana no início da transmissão, trazendo fatos sobre o Rio de Janeiro e apuração sobre as atividades realizada dos Jogos Pan-Americanos de 2007.

Figura 4 – Sandra Annenberg no quadro Atletas de Ouro da Olimpíada de Pequim



Fonte: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/olimpiadas-de-pequim.htm>>. Data da captura: 20 de outubro de 2019

Em agosto de 2008, Sandra Annenberg saiu mais uma vez da bancada do Jornal Hoje para realizar o quadro “Atletas de Ouro” da Olimpíada de Pequim. O programa contava com uma série de entrevistas executadas pela jornalista com atletas brasileiros que estavam prestes a embarcar para o país em que seriam realizadas as atividades (Memória Globo, 2013)³¹.

Sandra Annenberg se deslocou até o centro de treinamento dos atletas e conversou com eles sobre a rotina de preparação para as competições. No entanto, selecionamos uma matéria em que a jornalista conversa com Fabiana Murer, do salto com vara. A entrevista foi realizada no estádio de atletismo do Ibirapuera, em São Paulo (Memória Globo, 2013)³².

A seguir será apresentada a matéria realizada por Sandra Annenberg para que se possamos identificar as competências encontradas na jornalista através desta apresentação.

³¹ Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/olimpiadas-de-pequim.htm>>. Acessado em: 20 de outubro de 2019.

³² Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-hoje/olimpiadas-de-pequim.htm>>. Acessado em: 20 de outubro de 2019.

Sandra Annenberg – Quem é esta mulher!? 27 anos, vaidosa, gosta de música brasileira e tem com ídolo o ucraniano Sergei Bubka, dono do recorde mundial de salto com vara e como adversária a russa Elena Isinbaeva, dona da melhor marca entre as mulheres. Os voos são cada vez mais altos. Pouco antes das olimpíadas bateu mais um recorde sul-americano e está entre as melhores do mundo no salto com vara. Estou falando com a mulher voadora Fabiana Murer, uma das favoritas a medalhas em Pequim e quem disse isso não foi eu, foi o grande astro do salto com vara, o Sergei Bubka. Aliás, você o conheceu?!

Fabiana Murer – Conheci. A primeira vez que conheci foi em uma competição em 2006 em Bruxelas. Eu acabei tomando um café junto com ele.

Sandra Annenberg – Um café com o ídolo, a adversária e o russo que treinou esses atletas para brilhar.

Fabiana Murer – Ele dá uma assistência para mim e para o meu técnico Elson e a gente começou a fazer esses intercâmbios com ele aí para ver se a gente conseguia levantar o salto com vara no Brasil e está dando certo.

Sandra Annenberg – O céu é o limite. Em busca do salto perfeito, Fabiana explica como decola.

Fabiana Murer – O Vitor criou essa técnica aí, ele tem cintura ne?! Então você tem que começar a corrida bem tranquila para acelerar só no final. Quando você termina a corrida tem a decolagem, quando o atleta sai do chão e a vara começa a envergar, aí você tem que começar a jogar a vara para frente para carregar ela até o colchão, depois você começa a vir para trás, a rolar para trás e ficar de ponta cabeça. Aí tem a inversão, quando você fica de barriga para o sarapó e depois começa a empurrar a vara para cima e cair comemorando.

Sandra Annenberg – Um metro e 70 centímetros, 58 quilos. Acredite, ela come de tudo, quer dizer, menos refrigerante e fritura.

Fabiana Murer – Praticamente como arroz e feijão todo dia no almoço e alguma carne, salada. Quando eu tenho vontade, eu como doce.

Sandra Annenberg – Bom, barriga tanquinho não é o problema para você [risos]. Super malhada, super sarada

Fabiana Murer – Da um trabalho para ter esse corpo [risos]. É muito treino. No dia de descanso eu quero cuidar de mim ne?! Ir no cabelereiro, depilar, salão de beleza, aproveitar.

Sandra Annenberg – Você é uma mulher alta, esguia, você se liga em moda ou não?

Fabiana Murer – Eu gosto sim de estar sempre com o guarda roupa renovado, comprar umas roupinhas. Eu uso muita coisa de esporte ne?! Praticamente eu passo o dia todo assim com calça de lycra, camiseta, blusinha. Mas gosto de uma calça jeans justinha, agora no inverno botona por cima da calça, vestido por cima da calça também acho legal.

Sandra Annenberg – Qual seu recado? O que você diria para o público brasileiro?

Fabiana Murer – Podem cobrar de mim que isso me faz crescer, me faz melhorar.

Sandra Annenberg – Fabiana, muito obrigada pela entrevista. Boa sorte, vou ficar aqui torcendo!

Fabiana Murer – Obrigada, foi um prazer.

Sandra Annenberg – O prazer foi meu.

A partir da entrevista abordada, é possível identificar seis competências, habilidades e conhecimentos adquiridos pela jornalista Sandra Annenberg. No entanto, a seguir serão apontadas e descritas cada uma delas.

A primeira competência encontrada é de compreender e valorizar as conquistas históricas da cidadania estipulada pelo Ministério da Educação. No início a apresentação, a jornalista reconhece as realizações que marcaram a história dos atletas e conseqüentemente do Brasil devido as medalhas e reconhecimentos conquistados pelos profissionais, caracterizando a primeira habilidade identificada.

A segunda característica se assemelha a primeira. A jornalista demonstra conhecer a história, a cultura e a realidade social da atleta e do país quando aborda assunto do esporte brasileiro e disserta sobre os ocorridos que contribuíram para o marco dos atletas país.

Também é possível identificar a competência de pesquisar, selecionar e analisar informações de qualquer campo de conhecimento acerca dos assuntos abordados. Esse atributo é identificado através dos conhecimentos que a jornalista Sandra Annenberg demonstra ao longo da entrevista.

Outra competência demonstrada por Sandra Annenberg é de dominar a expressão oral da língua portuguesa. Essa característica é reconhecida por meio da fala expressa pela jornalista com a atleta Fabiana Murer.

A quinta atitude reconhecida na apresentadora é através da capacidade de interagir com pessoas de formações diferentes. A característica é apontada devida ao fato da jornalista entrevistar a atleta Fabiana Murer para que se possa compreender e transmitir para o público seu desenvolvimento e preparação física.

A última competência e atitude identificada é de cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos. No decorrer da entrevista a jornalista demonstra seu conhecimento acerca do esporte. No entanto, caracteriza-se mais uma habilidade de profissionalismo em Sandra Annenberg.

Figura 5 – Sandra Annenberg apresentando a série “Correspondente: Um Olhar Estrangeiro”



Fonte: < [http://memoriaglobo.globo.com/mobile/programas/jornalismo/telejornais/jornal-
hoje/correspondente-um-olhar-estrangeiro.htm](http://memoriaglobo.globo.com/mobile/programas/jornalismo/telejornais/jornal-
hoje/correspondente-um-olhar-estrangeiro.htm)>. Data da captura: 20 de outubro de 2019

Em abril de 2010, o Jornal Hoje começou a exibir a série “Correspondente: Um Olhar Estrangeiro”. No quadro, os repórteres correspondentes da Rede Globo que residem no Japão, Israel, Portugal e Argentina revelam curiosidades e dificuldades que se passa quem vive em outro país.

Em depoimento ao Memória Globo (2013), Sandra Annenberg explica que o objetivo da série é fazer o correspondente virar notícia, fazendo com que os profissionais demonstrem aos telespectadores a visão deles em relação a viver em outros países.

Como visto no segundo capítulo, Sandra Annenberg também já se tornou repórter correspondente e coordenadora do escritório da Globo em Londres em 2000. Em entrevista ao Memória Globo (2010), a jornalista relata que trabalhou com uma equipe de poucos profissionais e que precisou se dedicar para cumprir a função.

Era uma equipe de 12 pessoas [...]. Tinha que atender do Bom Dia ao Jornal da Globo, passando pelo Esporte, Globo Repórter e Fantástico, tudo com uma equipe de três repórteres, dois cinegrafistas, dois editores de imagem e dois produtores. Um desafio e tanto. Não me separava do celular. Ali, eu aprendi o que é jornalismo 24 horas no ar (Memória Globo apud Sandra Annenberg, 2010).

Entre os acontecimentos que Sandra Annenberg cobriu, a jornalista destaca a queda do avião francês Concorde, o submarino russo Krusk, o rebaixamento do ditador da Sérvia e o ataque as Torres Gêmeas em Nova York Memória Globo (2010).

No entanto, através dessa função é possível identificar oito competências, habilidades, conhecimentos e valores estipulados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo.

A primeira habilidade identificada é de procurar ou criar alternativas para aperfeiçoar a prática profissional. Essa característica apontada é reconhecida pelo fato da jornalista ter abandonado o cargo de âncora e editora-chefe do Jornal Hoje para se tornar repórter correspondente em Londres e explorar novas áreas do jornalismo.

A segunda competência reconhecida é complementar à primeira. A capacidade de compreender que o aprendizado é constante, é uma habilidade identificada dentre esta função cumprida pela repórter. Essa circunstância se dá ao fato da jornalista abrir mão da carreira de âncora e editora-executiva de um telejornal para se dedicar a uma

carreira em outro país para explorar uma nova experiência no exterior como repórter e coordenadora.

Além disso, também foi identificado a capacidade de a jornalista cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento. Essa competência se dá ao mesmo fato da primeira e segunda habilidade reconhecida na função da apresentadora.

Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação ao seu favor e pautar-se pela inovação de métodos, técnicas e procedimentos jornalísticos são outras duas habilidades e competências identificadas através da função de correspondente na apresentadora. Esse atributo é apontado a partir do momento que a jornalista afirma ao Memória Globo que não se separou do celular em nenhum momento devido ao fato dos acontecimentos serem constantes.

Ser capaz de trabalhar em grupo é mais uma das habilidades encontradas em Sandra Annenberg. A jornalista aborda na entrevista cedida ao Memória Globo o fato de trabalhar com uma equipe de 12 pessoas em Londres e ressalta o trabalho árduo que essa função exige.

Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico, além de ser capaz de identificar e reconhecer a relevância e o interesse público dos assuntos abordados são duas últimas habilidades e competências identificadas em Sandra Annenberg. Tendo em base o Memória Globo, a jornalista cita que os acontecimentos que mais lhe marcaram foi a queda do avião francês Concorde, o submarino russo Krusk, o rebaixamento do ditador da Sérvia e o ataque as Torres Gêmeas em Nova York. Sendo assim, foi necessário que a jornalista, juntamente com a equipe que coordenou em Londres, estudasse sobre os ocorridos para que pudesse transmitir ao público. Além disso, foi indispensável distinguir o que era relevante para levar aos telespectadores da Rede Globo, no Brasil.

5 CONCLUSÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo um levantamento bibliográfico sobre a trajetória de Sandra Annenberg, um estudo de caso sobre o perfil profissional da jornalista e análise de suas apresentações nos principais telejornais em que percorreu na Rede Globo.

A partir da análise, pretendeu-se demonstrar por meio dos trabalhos realizados pela apresentadora as competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores exigidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo do Ministério da Educação. Porém, entende-se que alguns dos atributos estipulados não são possíveis de identificar através da televisão.

Como visto no desenvolvimento do trabalho, a jornalista Sandra Annenberg possui 37 anos de carreira no telejornalismo, cumprindo as funções de repórter, apresentadora, âncora e editora-executiva. A mesma possui 51 anos de idade e ingressou na televisão aos 14 anos como repórter. Apesar de realizar alguns trabalhos como atriz na adolescência, a âncora não se desvinculou da profissão jornalística e atualmente possui 37 anos de carreira jornalística.

Os principais telejornais que a jornalista Sandra Annenberg percorreu na Rede Globo foram: o Jornal Nacional, considerado um jornal de referência de valores e credibilidade por grandes autores; o Fantástico, no qual aborda temas científicos de interesse geral; o SPTV veiculado na cidade de São Paulo, direcionando para a população local; e o Jornal Hoje, onde aborda assuntos do mundo todo, com linguagem coloquial.

Atualmente, Sandra Annenberg apresenta o programa “Como Será? ”, exibido aos sábados, onde aborda temas de cidadania, educação, sustentabilidade, ação social, trabalho e inovação com linguagem clara e ilustrativa. Recentemente, a jornalista assumiu a função de apresentadora do Globo Repórter ao lado de Glória Maria, transmitido todas as sextas-feiras. O telejornal transite reportagens com foco em comportamento, aventura, ciência e natureza. Ambos são exibidos pela Rede Globo de televisões.

Para obter os resultados que sustentam essa pesquisa, foi realizada uma análise das apresentações da jornalista no Jornal Nacional, Fantástico, Jornal Hoje e a função que cumpriu como repórter correspondente em Londres. Todos os trabalhos executados foram transmitidos pela emissora Rede Globo, considerada uma das maiores da América Latina. O objetivo foi demonstrar que os presentes e futuros profissionais de jornalismo precisam cumprir as competências estipuladas pelo Ministério da Educação para se tornar um profissional capacitado para a atividade jornalística.

Como prática metodológica buscamos uma análise qualitativa. No entanto, dentre as apresentações analisadas, foram possíveis de identificar 13 das 17 competências, habilidades, conhecimentos, atividades e valores da Proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Jornalismo definidos pelo Ministério da Educação. Deve-se levar em consideração que não foram analisadas todas as exposições da jornalista, pois ela possui 37 anos de carreira no telejornalismo, sendo realizados diversos trabalhos neste meio. Além disso, não são possíveis de identificar através da televisão algumas as atribuições impostas pelas Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo, imposta pelo Ministério da Educação.

Um exemplo do que foi citado é a competência de adquirir pelo menos dois idiomas além do português brasileiro, preferencialmente o inglês e espanhol. Não possível identificar essa habilidade dado ao fato de não ter sido encontrado nenhuma apresentação de Sandra Annenberg em língua estrangeira. Porém, acredita-se que pela circunstância da jornalista ter cumprido a função de repórter e coordenadora em Londres, foi necessário que possuísse essas outras duas línguas propostas pelas DCNs.

Observa-se que algumas das competências foram identificadas em mais de uma apresentação. Como por exemplo, a de “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social [...]”, a de “identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade” e a de “ser capaz de trabalhar em equipes profissionais (Portal MEC, 2009)”. Já outras, foram apontadas apenas uma vez, como a de “perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles (Portal MEC, 2009)”.

Por fim, a análise das apresentações e funções cumpridas por Sandra Annenberg exibidas pela emissora Globo, evidenciam um panorama sobre as competências propostas pelo Ministério da Educação que os profissionais da comunicação precisam adquirir para se tornar um profissional eficiente e de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AITA, Pricila. **Linguagem Corporal à Frente da Bancada**: a colaboração do não verbal no telejornalismo. São Paulo: Anagrama, v. 4, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://200.144.189.42/ojs/index.php/anagrama/article/view/7427/6760>>. Acessado em 27 de abril de 2019.

BALTESSAR, Maria José. **A mudança anunciada**: o cotidiano dos jornalistas com o cotidiano na redção. Florianópolis: Insular, 2003.

BARBOSA, José Jovêncio. **Alfabetização e Leitura-3**. Ed-São Paulo: Cortez, 2013

BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da informação em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora - MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

FECHINE, Yvana. **A nova retórica dos telejornais**: um discurso sobre o éthos dos apresentadores. Trabalho apresentado ao GT Estudos de Jornalismo do XVII Encontro da Compós. São Paulo: 2008.

KUNSCH, M. M. K. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação de Relações Públicas**: aportes conceituais e práticos para sua implantação. In: ALMEIDA, F. F.; SILVA, R. B.; MELO, M. B. M. (Orgs.). O ensino de Comunicação frente às Diretrizes Curriculares. São Paulo: Intercom, 2015.

LUSTOSA, Elcias. **O texto da notícia**. Brasília. Ed. UnB.1996.

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de televisão**. 1 ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto. 1995.

MELLO, Jaciara Novaes. **Telejornalismo no Brasil**. In: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2009. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-mello-telejornalismo.pdf>> Acesso em: 24 de abril de 2019.

MEMÓRIA GLOBO. **Trajetória Sandra Annenberg**. In: Globo.com. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2010. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/sandra-annenberg/trajetoria.htm>>. Acesso em 6 de junho de 2019.

PACHECO, Roni. **Os formatos de telejornalismo na Web e a interatividade**. 2007. Disponível em: <<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo0055/>>. Acessado em: 15 de maio de 2019.

PATERNOSTRO, Vera Irís. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro. Elsevier, 1999.

PATERNOSTRO, Vera Irís. **O Texto na TV: Manual de telejornalismo**, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PAULINO, R. A. F. **Perfil sociocultural dos comunicadores**: conhecendo quem produz a informação publicitária. In: CASAQUI, V.; LIMA, M. C.; RIEGEL, V. (Orgs). Trabalho em Publicidade e Propaganda. São Paulo: Atlas, 2011. p. 75-110.

PICCININ, Fabiana. **Notícias na TV Global**: diferenças (ou não) entre o telejornalismo americano e o europeu. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccininfabiana-telejornalismo-ameicanoeuropeu.html>> Acesso em: 22 de junho de 2019.

PIGNATARI, Décio. **Errâncias**. São Paulo: Ed. SENAC/SP, 2000.

PORTAL MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf>. Acessada em: 12 de setembro de 2019.

PUREPEOPLE. **Biografia Sandra Annenberg**. 2012. Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/famosos/sandra-annenberg_p3315>. Acessado em: 7 de junho de 2019.

RAMONET, Ignácio. **A Tirania da Comunicação**: Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

SABIGAN, C. G. (2007). **Credibility perceptions of television and online news**. Thesis in Master of Arts, School of Mass Communications, College of Arts and Sciences, University of South Florida, Florida. Disponível em: <scholarcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3346&contexto=etd>. Acessado em: 30 de abril de 2019.

SILVA, Edna de Mello; ROCHA, Liana Vidigal. **Telejornalismo e Ciberespaço: convergência de tecnologias e informação**. In: VIZEU; PORCELLO; COUTINHO (Orgs.). **60 Anos de Telejornalismo no Brasil: História, análise e crítica**. Florianópolis: Insular, 2010.

SOUZA, Laís. **A interação na apresentação dos telejornais: O fim do apresentador engessado**. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social. Juiz de Fora: UFJF, 2011.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 1a. Reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SQUIRRA, Sebastião. **Boris Casoy, o âncora no telejornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1993.

TEMER, Ana Carolina. **Notícias & Serviços nos telejornais da Rede Globo**. Rio de Janeiro: Sotese, 2002.

TEMER, Ana Carolina; PIMENTEL, Tatiane Dias. **Televisão e Internet: Interatividade entre as duas mídias e a abertura de um novo espaço para a cidadania**. In: VIZEU; PORCELLO; COUTINHO (Orgs.). **40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional: Olhares críticos**. Florianópolis: Insular, 2009.

TOURINHO, Carlos. **Inovação no telejornalismo: o que você vai ver a seguir**. Vitória: EspaçoLivros, 2009.

TRIP. **Entrevista com Sandra Annenberg**. In: Revista TRIP. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/search?q=sandra+annenberg>>. Acessado em: 7 de junho de 2019.

VEIGA, Maria Zaclis. **Telejornalismo**: mobilização ou constrangimento? a construção da imagem na notícia de violência social. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Multimeios. Campinas: Unicamp, 2000.

VIZEU. A; MOTA. C; PORCELLO. F. (Orgs). **Telejornalismo**: A nova praça pública. Florianópolis: Insular, 2006.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 7. ed. Lisboa: Presença, 2002. 272 p.